

ORDINÁRIO DA MISSA

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

Propriedade dos textos:

© CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA
SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA
Casa Santa Ana - Santuário de Fátima
Apartado 10
2496-908 FÁTIMA - PORTUGAL
Tel. +351 249 533 327
secretariado@liturgia.pt
www.liturgia.pt

Ritos iniciais

1. Reunido o povo, o sacerdote e os ministros encaminham-se para o altar enquanto se executa o cântico de entrada.

Ao chegar ao altar, o sacerdote, feita uma inclinação profunda juntamente com os ministros, beija o altar e, conforme as circunstâncias, incensa a cruz e o altar. Depois, dirige-se para a sua cadeira, juntamente com os ministros.

Terminado o cântico de entrada, sacerdote e fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde: Amen.

2. Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós Se fez homem

(ou: que por nós morreu e ressuscitou

ou: que por nós intercede junto do Pai) esteja convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: O Senhor esteja convosco.

O povo responde: Ele está no meio de nós.

O bispo, em vez de O Senhor esteja convosco, nesta primeira saudação diz:

A paz esteja convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: A paz, a caridade e a fé,
da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: A graça e a paz do Senhor que é, que era e que vem,
estejam convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: O Deus da esperança,
que, pela ação do Espírito Santo,
nos alegra com a sua paz,
esteja convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: Tempo do Advento:
O Senhor, que vem salvar-nos, esteja convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: Tempo do Natal:
A paz e o amor de Deus Pai,
que se manifestaram em Cristo, nascido para nossa salvação,
estejam convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: Tempo da Quaresma:
A graça e o amor de Jesus Cristo, que nos chama à conversão,
estejam convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou: Tempo da Páscoa:
O Deus da vida, que ressuscitou Jesus Cristo,
destruindo as cadeias da morte, esteja convosco.

O povo responde: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. O sacerdote, ou o diácono, ou um ministro idóneo, pode fazer aos fiéis uma brevíssima introdução à Missa do dia.

Ato penitencial – A

4. Em seguida, o sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial, dizendo:

Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Ou, nos domingos:

Na celebração da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte,
em que somos convidados a morrer para o pecado
e a ressurgir para uma vida nova,
invoquemos a misericórdia do Pai,
porque somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

Dizem todos juntos a fórmula de confissão geral:

**Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes,
por pensamentos e palavras,
atos e omissões,**

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

**E peço à Virgem Maria,
aos anjos e santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

Segue-se a absolvição do sacerdote:

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.**

O povo responde: Amen.

Em seguida, diz-se o Senhor, tende piedade (Kýrie eléison).

Ato penitencial – B

5. O sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial, dizendo:

Irmãos, para celebrarmos dignamente os santos mistérios, reconhecamos que somos pecadores.

Ou: De coração humilde e contrito
pela consciência dos nossos pecados,
voltemo-nos para Deus, que é santo.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

O povo responde: Porque somos pecadores.

O sacerdote continua:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

O povo responde: E dai-nos a vossa salvação.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.**

O povo responde: Amen.

Em seguida, diz-se o Senhor, tende piedade (Kýrie eléíson).

Ato penitencial – C

6. O sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial, dizendo:

Irmãos:
Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconhecamos que somos pecadores.

Ou: Jesus Cristo, o justo, intercede por nós
e reconcilia-nos com o Pai.
Abramos o nosso espírito ao arrependimento
para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote, ou um ministro idóneo, diz ou canta as seguintes invocações ou outras semelhantes:

**Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados:
Senhor, misericórdia
ou Senhor, tende piedade de nós ou Kýrie, eléison.**

O povo responde:

Senhor, misericórdia ou Senhor, tende piedade de nós ou Kýrie, eléison.

O sacerdote continua:

**Cristo, que viestes chamar os pecadores:
Cristo, misericórdia
ou Cristo, tende piedade de nós ou Christe, eléison.**

O povo responde:

Cristo, misericórdia ou Cristo, tende piedade de nós ou Christe, eléison.

De novo, o sacerdote diz:

**Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós:
Senhor, misericórdia
ou Senhor, tende piedade de nós ou Kýrie, eléison.**

O povo responde:

Senhor, misericórdia ou Senhor, tende piedade de nós ou Kýrie, eléison.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.**

O povo responde: Amen.

Em seguida, omitido o Senhor, tende piedade (Kýrie), diz-se o hino Glória, quando está prescrito para a Missa.

Invocações alternativas

1.

Senhor, que sois o caminho que nos conduz ao Pai:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison.

℟

Senhor, que sois a vida que renova o mundo:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

2.

Senhor, que viestes procurar quem estava perdido:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Cristo, que viestes dar a vida em resgate de todos:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison.

℟

Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

3.

Senhor, que sois o defensor dos pobres:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Cristo, que sois a fortaleza dos fracos:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison.

℟

Senhor, que sois a esperança dos pecadores:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Tempo do Advento

1.

Senhor, que viestes ao mundo para nos salvar:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Cristo, que nos visitais continuamente com a graça do vosso Espírito:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison.

℟

Senhor, que vireis um dia para julgar as nossas obras:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

2.

Senhor, que vindes visitar vosso povo na paz:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Cristo, que vindes salvar o que estava perdido:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison.

℟

Senhor, que vindes criar um mundo novo:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Tempo do Natal

1.

Senhor, Filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria,
vos fizestes nosso irmão,

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

Cristo, Filho do homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza,

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison.

℟

Senhor, Filho primogénito do Pai, que fazeis de nós uma família,

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison.

℟

2.

Senhor, rei da paz:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós ou *Kýrie, eléison.*

R̃

Cristo, luz nas trevas:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós ou *Christe, eléison.*

R̃

Senhor, imagem do homem novo:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós ou *Kýrie, eléison.*

R̃

Tempo da Quaresma

1.

Senhor, que, na cruz, perdoastes ao ladrão arrependido:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós ou *Kýrie, eléison.*

R̃

Cristo, que nos mandastes perdoar

antes de nos aproximarmos do vosso altar:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós ou *Christe, eléison.*

R̃

Senhor, que confiastes à vossa Igreja o ministério da reconciliação:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós ou *Kýrie, eléison.*

R̃

2.

Senhor, que, na água e no Espírito, nos regenerastes à vossa imagem:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós ou *Kýrie, eléison.*

R̃

Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós ou *Christe, eléison.*

R̃

Senhor, que nos fazeis participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós ou *Kýrie, eléison.*

R̃

3.

Senhor, que fazeis passar da morte para a vida
os que ouvem a vossa palavra:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. ℟̥

Cristo, que quisestes ser levantado da terra para nos atrair a Vós:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison. ℟̥

Senhor, que subistes à cruz por nós,
para sermos elevados à glória da ressurreição:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. ℟̥

Tempo da Páscoa

1.

Senhor, nossa paz:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. ℟̥

Cristo, nossa Páscoa:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison. ℟̥

Senhor, nossa vida:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. ℟̥

2.

Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. ℟̥

Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus:

Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison. ℟̥

Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus:

Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. ℟̥

Ascensão

Senhor, que subistes ao céu como Rei do universo e Senhor dos séculos:
Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. R̄

Cristo, que, na vossa Ascensão, levastes cativo o cativoiro:
Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison. R̄

Senhor, que, voltando à casa do Pai, nos abristes o céu:
Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. R̄

Pentecostes

Senhor, que, pelo Espírito Santo, estais sempre presente no mundo:
Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. R̄

Cristo, que dais o Espírito Santo para o perdão dos pecados:
Cristo, misericórdia

ou Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison. R̄

Senhor, que enviais o Espírito Santo para criar um mundo novo:
Senhor, misericórdia

ou Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eléison. R̄

Em seguida, omitido o Senhor, tende piedade (Kýrie eléison), diz-se o hino Glória, quando está prescrito para a Missa.

Aspersão dominical da água benta

6.1. Ao domingo, especialmente no Tempo Pascal, pode celebrar-se a bênção e a aspersão da água benta em memória do Batismo, em todas as Missas, inclusive naquelas que se antecipam para o sábado de tarde, em todas as igrejas.

Este rito substitui o habitual ato penitencial.

A

6.2. Depois da saudação inicial, o sacerdote, de pé, junto à sua sede, voltado para o povo, tendo diante de si um recipiente com água para benzer, exorta o povo à oração com estas ou outras palavras semelhantes:

Oremos, irmãos caríssimos, a Deus nosso Senhor, suplicando-Lhe que Se digne abençoar esta água, que vai ser aspergida sobre nós para memória do nosso Batismo, e nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.

Depois de breve oração em silêncio, o sacerdote diz, de mãos juntas:

Deus todo-poderoso e eterno, que, por meio da água, fonte de vida e elemento de purificação, quisestes também que fossem lavadas as nossas almas e recebessem o dom da vida eterna, dignai-Vos abençoar ✠ esta água, para que seja sinal da vossa proteção, neste dia a Vós consagrado. Por meio desta água, Senhor, renovai em nós a fonte da graça e livrai-nos de todo o mal da alma e do corpo, para estarmos na vossa presença de coração puro e recebermos dignamente os frutos da redenção. Por Cristo nosso Senhor.

℟ Amen.

Ou:

Deus todo-poderoso e eterno, fonte e origem de toda a vida do corpo e da alma, abençoai ✠ esta água, que vamos aspergir sobre nós, para implorar o perdão dos nossos pecados e obter a graça da vossa proteção contra todos os males e insídias do inimigo. Concedei-nos, Senhor, pela vossa misericórdia, que brotem sempre, para nós, as fontes vivas da salvação, para que, livres de todos os perigos do corpo e da alma, cheguemos à vossa presença de coração puro. Por Cristo nosso Senhor.

℟ Amen.

Ou, no Tempo Pascal:

Deus todo-poderoso e eterno,
escutai benignamente as orações do vosso povo.
Ao celebrarmos a obra admirável da nossa criação
e a maravilha ainda maior da nossa redenção,
dignai-Vos abençoar ✠ esta água.

Vós a criastes para dar fecundidade à terra
e frescura e pureza aos nossos corpos.
Vós a fizestes instrumento de misericórdia,
libertando da escravidão o vosso povo
e matando a sua sede no deserto.
Por meio dos Profetas,
Vós a proclamastes sinal da nova aliança,
que quisestes estabelecer com os homens.

Finalmente, nas águas do Jordão, santificadas por Cristo,
inaugurastes o sacramento da regeneração espiritual,
que renova a nossa natureza humana,
libertando-a da corrupção do pecado.

Esta água, Senhor, nos faça reviver o Batismo que recebemos
e nos leve a participar na alegria dos nossos irmãos,
batizados na Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

✠ Amen.

6.3. Quando as circunstâncias locais ou os costumes populares aconselham que se conserve o rito de misturar sal na água benta, o sacerdote abençoa o sal, dizendo:

Deus todo-poderoso e eterno, abençoai ✠ este sal,
Vós que ordenastes ao profeta Eliseu que o misturasse na água
para remediar a sua esterilidade.
Fazei que, mediante a aspersão purificadora do sal e da água,
sejamos livres do poder do inimigo
e sempre protegidos pela presença do Espírito Santo.
Por Cristo nosso Senhor.

✠ Amen.

Então, o sacerdote mistura o sal na água.

6.4. O sacerdote toma o hissope, asperge-se a si mesmo e, depois, os ministros, o clero e os fiéis. Se parecer conveniente, pode passar através da igreja para a aspersão dos fiéis.

Entretanto, canta-se um dos seguintes cânticos ou outro apropriado.

Fora do Tempo Pascal

ANTÍFONA 1

Sl 50, 9

Aspergi-me, Senhor, com o hissope e ficarei puro,
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

ANTÍFONA 2

Ez 36, 25-26

Derramarei sobre vós água pura e ficareis limpos de toda a iniquidade;
Eu vos darei um coração novo, diz o Senhor.

HINO

Cf. 1Pd 1, 3-5

Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que, na sua grande misericórdia,
pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos,
nos fez renascer para uma esperança viva,
para uma herança incorruptível,
que nos está reservada no céu,
para a salvação que se vai revelar na plenitude dos tempos.

No Tempo Pascal

ANTÍFONA 1

Cf. Ez 47, 1-2.9

Vi a água sair do lado direito do templo. Aleluia.
E todos aqueles a quem chegou esta água foram salvos. Aleluia. Aleluia.

ANTÍFONA 2

Cf. Sf 3, 8; Ez 36, 25

No dia da minha ressurreição, diz o Senhor, Aleluia,
reunirei os povos e os reinos e derramarei sobre vós água pura. Aleluia.

ANTÍFONA 3

Cf. Dn 3, 77.79

Fontes e tudo o que se move nas águas, bendizei o Senhor.
Aleluia.

ANTÍFONA 4

1Pd 2, 9

Vós sois povo eleito, sacerdócio real, nação santa,
para anunciar os louvores de Deus,
que vos chamou das trevas para a sua luz admirável. Aleluia.

ANTÍFONA 5

Do vosso coração, Senhor Jesus Cristo, brotou uma fonte de água viva, onde o mundo se lava dos seus pecados e a vida se renova. Aleluia.

6.5. Então, o sacerdote volta para a sua sede. Terminado o cântico, volta-se para o povo e, de pé, com as mãos juntas, diz:

**Deus todo-poderoso nos purifique do pecado
e, pela celebração da Eucaristia,
nos torne dignos de participar na mesa do seu reino,
pelos séculos dos séculos.**

℟ Amen.

Em seguida, omitido o Senhor, tende piedade (Kýrie eléison), diz-se o hino Glória, quando está prescrito para a Missa.

B

O sacerdote exorta o povo à oração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Invoquemos, irmãos caríssimos, a Deus Pai, para que este rito de aspersão reavive em nós a graça do Batismo, por meio do qual participamos na morte redentora de Cristo, a fim de ressuscitar com Ele para a vida nova.

Depois de breve oração em silêncio, diz:

**Deus criador, que, na água e no Espírito,
destes forma e imagem ao homem e ao universo:**

℟ Purificai e abençoai a vossa Igreja.

Ou: Glória a Vós, Senhor.

**Cristo, que, do vosso lado aberto na cruz,
fizestes brotar os sacramentos da salvação:**

℟ Purificai e abençoai a vossa Igreja.

Ou: Glória a Vós, Senhor.

**Espírito Santo, que, da fonte batismal da Igreja,
nos fizestes renascer como novas criaturas:**

℟ Purificai e abençoai a vossa Igreja.

Ou: Glória a Vós, Senhor.

Depois, de mãos juntas, o sacerdote diz:

**Deus de infinita santidade,
que reunis a vossa Igreja, esposa e corpo do Senhor,
no dia memorial da ressurreição,
abençoi o vosso povo e reavivai em nós, por meio desta água,
a memória da Páscoa e a graça do Batismo.
Por Cristo nosso Senhor.**

℟ Amen.

Ou, especialmente, no Tempo Pascal:

**Deus, Pai santo, que, do Cordeiro imolado na cruz,
fizestes brotar as fontes da água viva:**

℟ Purificai e abençoai o vosso povo. **Ou** Glória a Vós, Senhor.

**Cristo, que renovais a juventude da Igreja
no Batismo da água e na palavra da vida:**

℟ Purificai e abençoai o vosso povo. **Ou** Glória a Vós, Senhor.

**Espírito Santo, que, das águas do Batismo,
nos fazeis surgir como primícias da nova humanidade:**

℟ Purificai e abençoai o vosso povo. **Ou** Glória a Vós, Senhor.

Depois, de mãos juntas, o sacerdote diz:

**Deus todo-poderoso,
que, nos sinais sagrados da nossa fé,
renovais os prodígios da criação e da redenção,
abençoi ✠ esta água
e dai a todos os que renasceram no Batismo
a graça de serem anunciadores e testemunhas da Páscoa,
que se renova na vossa Igreja.
Por Cristo nosso Senhor.**

℟ Amen.

O sacerdote toma o hissopo, asperge-se a si mesmo e, depois, os ministros, o clero e os fiéis. Se parecer conveniente, pode passar através da igreja para a aspersão dos fiéis.

Entretanto, canta-se um cântico apropriado, como acima se indica no n. 6.4.

Então, o sacerdote volta para a sua sede. Terminado o cântico, volta-se para o povo e, de pé, com as mãos juntas, diz:

**Deus todo-poderoso nos purifique do pecado
e, pela celebração da Eucaristia,
nos torne dignos de participar na mesa do seu reino,
pelos séculos dos séculos.**

℟ Amen.

Em seguida, omitido o Senhor, tende piedade (Kýrie eléison), diz-se o hino Glória, quando está prescrito para a Missa.

7. **Seguem-se as invocações** Senhor, tende piedade de nós (Kýrie, eléison), a não ser que tenha sido usado o rito do Ato Penitencial – C ou o rito da Aspersão Dominical da Água Benta.

℣. Senhor, tende piedade de nós.	℟. Senhor, tende piedade de nós.
℣. Cristo, tende piedade de nós.	℟. Cristo, tende piedade de nós.
℣. Senhor, tende piedade de nós.	℟. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

℣. Senhor, misericórdia.	℟. Senhor, misericórdia.
℣. Cristo, misericórdia.	℟. Cristo, misericórdia.
℣. Senhor, misericórdia.	℟. Senhor, misericórdia.

Ou, com canto em latim:

℣. Kýrie, eléison.	℟. Kýrie, eléison.
℣. Christe, eléison.	℟. Christe, eléison.
℣. Kýrie, eléison.	℟. Kýrie, eléison.

8. **Em seguida, segundo as rubricas, canta-se ou recita-se o hino:**

Glória a Deus nas alturas
 e paz na terra aos homens por Ele amados.
 Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
 nós Vos louvamos,
 nós Vos bendizemos,
 nós Vos adoramos,
 nós Vos glorificamos,
 nós Vos damos graças, por vossa imensa glória.
 Senhor Jesus Cristo, Filho unigénito,
 Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:
 Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós;
 Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica;
 Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
 Só Vós sois o Santo; só Vós, o Senhor;
 só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo,
 com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amen.

Ou, com canto em latim:

Glória in excelsis Deo
 et in terra pax hominibus bonae voluntatis.
 Laudamus te, benedicimus te, adoramus te, glorificamus te,
 gratias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam,
 Dómine Deus, Rex cælestis, Deus Pater omnípotens.
 Dómine Fili unigénite, Iesu Christe,
 Dómine Deus, Agnus Dei, Fílius Patris,
 qui tollis peccáta mundi, miserére nobis;
 qui tollis peccáta mundi, súscipe deprecatióem nostram.
 Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis.
 Quóniam tu solus Sanctus, tu solus Dóminus, tu solus Altíssimus,
 Iesu Christe, cum Sancto Spíritu: in glória Dei Patris. Amen.

9. **Terminado o hino, o sacerdote, de mãos juntas, diz:**

Oremos.

E todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos. Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz a oração coletiva.

Se a oração se dirige ao Pai, a conclusão é da seguinte forma:

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Se a oração se dirige ao Pai, com menção do Filho na parte final:

Ele que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Se a oração se dirige ao Filho:

Vós que sois Deus e viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

No fim, o povo aclama: Amen.

Liturgia da palavra

10. Conforme os costumes locais, no início da liturgia da palavra, antes da primeira leitura, pode entronizar-se solenemente a palavra de Deus. Em seguida, o leitor vai ao ambão e lê a primeira leitura, que todos escutam sentados.

No fim da leitura, o leitor aclama:

Palavra do Senhor.

Todos respondem: Graças a Deus.

11. O salmista ou cantor canta ou recita o salmo, ao qual o povo responde com o refrão.

12. A seguir, se há uma segunda leitura antes do Evangelho, o leitor lê-a no ambão, como se disse acima.

No fim da leitura, o leitor aclama:

Palavra do Senhor.

Todos respondem: Graças a Deus.

13. Segue-se o Aleluia ou outro cântico, requerido pelas rubricas, conforme o tempo litúrgico.

14. Entretanto, o sacerdote impõe incenso, sendo usado, no turíbulo.

Em seguida, o diácono que tiver de proclamar o Evangelho, profundamente inclinado diante do sacerdote, pede a bênção em voz baixa, dizendo:

A vossa bênção.

O sacerdote, em voz baixa, diz:

O Senhor esteja no teu coração e nos teus lábios,
para anunciares dignamente o seu Evangelho:
Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

O diácono benze-se e responde: Amen.

Se não houver diácono, o sacerdote, inclinado diante do altar, diz em silêncio:

Deus todo-poderoso, purificai o meu coração e os meus lábios,
para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho.

15. A seguir, o diácono ou o sacerdote, dirige-se para o ambão, acompanhado dos acólitos que podem levar o incenso e os círios, e diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde: Ele está no meio de nós.

O diácono ou o sacerdote diz:

Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo são N.

Ao mesmo tempo faz o sinal da cruz sobre o livro e, depois, sobre si mesmo na frente, na boca e no peito, e o mesmo fazem todos os demais.

O povo aclama: Glória a Vós, Senhor.

A seguir, quando se usar o incenso, o diácono ou o sacerdote incensa o livro e proclama o Evangelho.

16. Terminado o Evangelho, o diácono ou o sacerdote aclama:

Palavra da salvação.

O povo responde: Glória a Vós, Senhor.

Em seguida, beija o livro, dizendo em silêncio:

Por este santo Evangelho, perdoai-nos, Senhor.

17. Depois, segue-se a homilia, que deve ser feita pelo sacerdote ou pelo diácono, todos os domingos e festas de preceito e recomendada nos outros dias.

18. Terminada a homilia, canta-se ou recita-se, quando é prescrito, o símbolo ou profissão de fé.

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, luz da luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus.

Todos se inclinam às palavras: E encarnou ... e Se fez homem.

E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só batismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há de vir. Amen.

Ou, com canto em latim:

Credo in unum Deum,
Patrem omnipoténtem, factórem cæli et terræ,

visibílium ómnium et invisibílium.
 Et in unum Dóminum Iesum Christum,
 Fílium Dei unigénitum,
 et ex Patre natum ante ómnia saécula.
 Deum de Deo, lumen de lúmine,
 Deum verum de Deo vero,
 génitum, non factum, consubstantiálem Patri:
 per quem ómnia facta sunt.
 Qui propter nos hómines et propter nostram salútem
 descéndit de cælis.

Ad verba quæ sequuntur, usque ad factus est, omnes se inclinant:

Et incarnátus est de Spírítu Sancto
 ex Maríá Vírgine, et homo factus est.
 Crucifíxus étiam pro nobis sub Póntio Piláto;
 passus et sepúltus est,
 et resurréxit tértia die, secúndum Scriptúras,
 et ascendit in caelum, sedet ad déxteram Patris.
 Et íterum ventúrus est cum glória,
 iudicáre vivos et mórtuos, cuius regni non erit finis.
 Et in Spírítum Sanctum, Dóminum et vivificántem:
 qui ex Patre Filióque procedit.
 Qui cum Patre et Fílio simul adorátur et conglorificátur:
 qui locútus est per prophétas.
 Et unam, sanctam, cathólicam et apostólicam Ecclésiám.
 Confíteor unum baptísma in remissionem peccatórum.
 Et exspécto resurrectionem mortuórum,
 et vitam ventúri sæculi. Amen.

Ou:

19. *Em vez do símbolo niceno-constantinopolitano, sobretudo no Tempo da Quaresma e no Tempo Pascal, pode dizer-se o símbolo batismal da Igreja Romana, chamado «Símbolo dos Apóstolos».*

Creio em Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
Todos se inclinam às palavras: que foi concebido ... nasceu da Virgem Maria.
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;

padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja católica;
na comunhão dos santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amen.

Oração universal

20. Segue-se a oração universal ou oração dos fiéis.

Para alguns exemplos de formulários, veja-se o Apêndice, p. 1406-1420.

Início

O sacerdote convida os fiéis à oração com uma breve admonição inicial.

Intenções

As intenções são propostas por um diácono ou um leitor ou outra pessoa idónea. O povo exprime a sua participação ou com uma invocação ou rezando em silêncio. Normalmente, a ordem das intenções é a seguinte:

- a) pelas necessidades da Igreja;
- b) pelas autoridades civis e pela salvação do mundo;
- c) por aqueles que sofrem dificuldades;
- d) pela comunidade local.

Conclusão

O sacerdote termina com uma oração conclusiva.

No fim, o povo aclama: Amen.

Liturgia eucarística

21. Terminada a oração universal, inicia-se o cântico do ofertório. Entretanto, os ministros colocam no altar o corporal, o sanguinho, o cálice, a pala e o missal.

22. Convém que os fiéis manifestem a sua participação, apresentando o pão e o vinho para a celebração da Eucaristia, e mesmo outros dons para as necessidades da Igreja e dos pobres, conforme os costumes locais.

23. O sacerdote, junto do altar, toma a patena com o pão e, elevando-a com ambas as mãos um pouco acima do altar, diz em voz baixa:

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos da vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar pão da vida.

Em seguida, depõe a patena com o pão sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta.

No fim, o povo pode aclamar: Bendito seja Deus para sempre.

24. O diácono ou o sacerdote deita vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em silêncio:

Pelo mistério desta água e deste vinho,
sejamos participantes da divindade
d'Aquele que assumiu a nossa humanidade.

25. Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o com ambas as mãos um pouco acima do altar, diz em voz baixa:

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos da vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar vinho da salvação.

Em seguida, depõe o cálice sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta.

No fim, o povo pode aclamar: Bendito seja Deus para sempre.

26. A seguir, o sacerdote inclina-se e diz em silêncio:

De coração humilhado e contrito sejamos recebidos por Vós, Senhor. Assim o nosso sacrifício seja agradável a vossos olhos, Senhor nosso Deus.

27. Depois, usando-se o incenso, incensa as oblatas, a cruz e o altar. A seguir, o diácono ou outro ministro incensa o sacerdote e o povo.

28. Em seguida, o sacerdote, estando ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade e purificai-me do meu pecado.

29. Depois, estando ao meio do altar e, voltado para o povo, abrindo e juntando as mãos, diz:

Orai, irmãos, para que o meu e vosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Ou: Irmãos, ao oferecermos o sacrifício de toda a Igreja, oremos a Deus Pai todo-poderoso.

Ou: Orai, irmãos,
para que as nossas alegrias e tristezas de cada dia,
unidas ao sacrifício de Cristo,
sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

O povo levanta-se e responde:

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Ou:

Oremos.

Todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos.

30. Em seguida, de braços abertos, o sacerdote diz a oração sobre as oblatas.

Se a oração se dirige ao Pai, a conclusão é da seguinte forma:

Por Cristo nosso Senhor.

Se a oração se dirige ao Pai, com menção do Filho na parte final:

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Se a oração se dirige ao Filho:

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

No fim o povo aclama: Amen.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

31. Depois, o sacerdote começa a Oração eucarística.

Abrindo os braços diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde: Ele está no meio de nós.

Elevando as mãos, o sacerdote continua:

Corações ao alto.

O povo responde: O nosso coração está em Deus.

De braços abertos, o sacerdote acrescenta:

Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

O povo responde: É nosso dever, é nossa salvação.

O sacerdote continua o prefácio de braços abertos.

No fim junta as mãos e conclui o prefácio, cantando ou recitando em voz alta com o povo:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Ou, com canto em latim:

Sanctus, Sanctus, Sanctus Dóminus Deus Sábaoth.
Pleni sunt cæli et terra glória tua.
Hosánna in excélsis.
Benedíctus qui venit in nómine Dómini.
Hosánna in excélsis.

32. Em todas as Missas, o sacerdote celebrante pode cantar, sobretudo as partes principais da Oração eucarística.

Na Oração eucarística I, ou Cântone romano, podem omitir-se as partes que aparecem entre parêntesis.

PREFÁCIO I DO ADVENTO

As duas vindas de Cristo

33. Este prefácio diz-se desde o Domingo I do Advento até ao dia 16 de dezembro, nas Missas do Tempo e também nas outras Missas que não têm prefácio próprio.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele veio a primeira vez,
na humildade da natureza humana,
realizar o eterno desígnio do vosso amor
e abrir-nos o caminho da salvação;
de novo há de vir, no esplendor da sua glória,
para nos dar em plenitude os bens prometidos,
que, entretanto, vigilantes na fé, ousamos esperar.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I-A DO ADVENTO

Cristo, Senhor e juiz da história

33 a. Este prefácio diz-se desde o Domingo I do Advento até ao dia 16 de dezembro, nas Missas do Tempo e também nas outras Missas que não têm prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.

℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.

℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

℟. É nosso dever, é nossa salvação.

Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
princípio e fim de todas as coisas,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças
e cantar-Vos um hino de bênção e de louvor.

Vós nos escondestes o dia e a hora
em que Jesus Cristo, vosso Filho, Senhor e juiz da história,
aparecerá sobre as nuvens do céu,
revestido de poder e majestade.

Nesse dia tremendo e glorioso,
passará o mundo presente
e aparecerão os novos céus e a nova terra.

Agora Ele vem ao nosso encontro,
em cada homem e em cada tempo,
para que O recebamos na fé e na caridade
e dêmos testemunho da gloriosa esperança do seu reino.

Por isso, na esperança da sua vinda,
com os anjos e os santos e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO II DO ADVENTO

A dupla expectativa de Cristo

34. Este prefácio diz-se desde 17 a 24 de dezembro nas Missas do Tempo e também nas outras Missas que não têm prefácio próprio.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi Ele que os Profetas anunciaram,
a Virgem Mãe esperou com inefável amor,
João Batista proclamou estar para vir
e mostrou já presente no meio dos homens.
É Ele que nos dá a graça de nos prepararmos com alegria
para o mistério do seu nascimento,
a fim de nos encontrar vigilantes na oração
e celebrando os seus louvores.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II-A DO ADVENTO

Maria, nova Eva

34 a. Este prefácio diz-se desde 17 a 24 de dezembro, nas Missas do Tempo e também nas outras Missas que não têm prefácio próprio.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação..

Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças,
sempre e em toda a parte.

Nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos,
nós Vos glorificamos pelo admirável mistério da Virgem Mãe:
Do antigo adversário veio a ruína,
do seio virginal da Filha de Sião
germinou Aquele que nos alimenta com o pão dos anjos
e, para todo o género humano, brotou a salvação e a paz.

A graça, que em Eva nos foi tirada,
foi-nos restituída em Maria.

Nela, Mãe de todos os homens,
a maternidade, resgatada do pecado e da morte,
recebe o dom da vida nova:
onde abundou a culpa, superabundou a misericórdia
por Cristo, nosso Salvador.

Por isso, na esperança da sua vinda,
com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO I DO NATAL DO SENHOR

Cristo luz

35. Este prefácio diz-se nas Missas do Natal e sua oitava, nas Missas durante a oitava, ainda que tenham prefácio próprio, exceto nas Missas com prefácio próprio dos divinos mistérios ou das Pessoas divinas, e nos dias feriais do Tempo do Natal.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Pelo mistério do Verbo Encarnado,
nova luz da vossa glória brilhou sobre nós,
para que, contemplando a Deus visível aos nossos olhos,
sejamos arrebatados no amor do que é invisível.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

No Cânone romano diz-se o Em comunhão com toda a Igreja próprio, p. 643. Nas Orações eucarísticas II e III faz-se também a comemoração própria do Natal. Nas Missas da vigília e da Noite do Natal do Senhor, diz-se: ao celebrarmos a noite santíssima; nas outras Missas, até à oitava do Natal, inclusive, diz-se: ao celebrarmos o dia santíssimo.

PREFÁCIO II DO NATAL DO SENHOR

A restauração do universo na Encarnação

36. Este prefácio diz-se nas Missas do Natal e sua oitava, nas Missas durante a oitava, ainda que tenham prefácio próprio, exceto nas Missas com prefácio próprio dos divinos mistérios ou das Pessoas divinas, e nos dias feriais do Tempo do Natal.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

No mistério do seu nascimento,
Aquele que, por sua natureza, era invisível,
tornou-Se visível aos nossos olhos.
Gerado desde toda a eternidade,
começou a existir no tempo
para renovar em Si a natureza decaída,
restaurar o universo e reconduzir ao reino dos céus
o homem perdido pelo pecado.

Por isso, com todos os anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo.

No Cânone romano diz-se o Em comunhão com toda a Igreja próprio. Nas Orações eucarísticas II e III faz-se também a comemoração própria do Natal. Nas Missas da vigília e da noite do Natal do Senhor, diz-se: ao celebrarmos a noite santíssima; nas outras Missas, até à oitava do Natal, inclusive, diz-se: ao celebrarmos o dia santíssimo.

PREFÁCIO III DO NATAL DO SENHOR

A admirável permuta realizada na Encarnação do Verbo

37. Este prefácio diz-se nas Missas do Natal e sua oitava, nas Missas durante a oitava, ainda que tenham prefácio próprio, exceto nas Missas com prefácio próprio dos divinos mistérios ou das Pessoas divinas, e nos dias feriais do Tempo do Natal.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele resplandece hoje, para os homens,
a admirável permuta da encarnação redentora:
a nossa fragilidade humana é assumida pelo Verbo,
o homem mortal é elevado à dignidade imortal
e, unido a Vós em comunhão admirável,
torna-se participante da vida eterna.

Por isso, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

No Cânone romano diz-se o Em comunhão com toda a Igreja próprio. Nas Orações eucarísticas II e III faz-se também a comemoração própria do Natal. Nas Missas da vigília e da noite do Natal do Senhor, diz-se: ao celebrarmos a noite santíssima; nas outras Missas, até à oitava do Natal, inclusive, diz-se: ao celebrarmos o dia santíssimo.

PREFÁCIO DA EPIFANIA DO SENHOR

Cristo, luz de todos os povos

38. Este prefácio diz-se nas Missas da solenidade da Epifania. Nos dias que decorrem desde a Epifania até ao sábado que precede a festa do Batismo do Senhor pode dizer-se este prefácio ou um dos prefácios do Natal.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Hoje, em Cristo, luz do mundo,
revelastes a todos os povos o mistério da nossa salvação
e, manifestando-O na nossa natureza mortal,
nos renovastes com o esplendor da sua imortalidade.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

No Cânone romano diz-se o Em comunhão com toda a Igreja próprio. Nas Orações eucarísticas II e III faz-se também a comemoração própria.

PREFÁCIO I DA QUARESMA

Significado espiritual da Quaresma

39. Este prefácio diz-se no Tempo da Quaresma, especialmente nos domingos que não têm outro prefácio mais próprio.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos os anos concedeis aos vossos fiéis
a graça de se prepararem,
na alegria do coração purificado,
para celebrar as festas pascais,
a fim de que, pela oração mais intensa,
pela caridade mais diligente,
participando nos mistérios da renovação cristã,
alcancem a plenitude da filiação divina.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DA QUARESMA

A penitência espiritual

40. Este prefácio diz-se no Tempo da Quaresma, especialmente nos domingos que não têm prefácio mais próprio.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Para renovar, na santidade, os vossos filhos,
concedeis este tempo de salvação,
a fim de que, libertando-se do fermento do pecado,
se convertam a Vós de todo o coração
e vivam de tal modo as realidades temporais
que procurem sempre os bens eternos.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO III DA QUARESMA

Os frutos da abstinência

41. Este prefácio diz-se nas Missas dos dias feriais da Quaresma e nos dias de jejum.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós nos ensinais, pela abstinência quaresmal,
a manifestar-Vos a nossa gratidão,
a dominar os excessos da nossa inclinação para o mal
e a dar alimento aos que têm fome,
imitando a vossa divina bondade.

Por isso, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO IV DA QUARESMA

Os frutos do jejum

42. Este prefácio diz-se nas Missas dos dias feriais da Quaresma e nos dias de jejum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Pelo jejum corporal
reprimis os vícios e elevais o espírito,
infundis a fortaleza e dais a recompensa,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, os anjos louvam a vossa majestade,
as dominações Vos adoram,
as potestades Vos reverenciam;
os céus, os espíritos celestes
e os serafins Vos aclamam,
unidos em eterna exultação.

Permiti que nos associemos às suas vozes,
proclamando (cantando) humildemente o vosso louvor:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO V DA QUARESMA

O caminho do êxodo no deserto quaresmal

42 a. Este prefácio diz-se no Tempo da Quaresma, especialmente nos domingos que não têm prefácio mais próprio.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, rico de misericórdia,
é verdadeiramente nossa salvação bendizer o vosso nome,
no nosso itinerário para a luz pascal,
seguindo os passos de Cristo,
mestre e exemplo da humanidade,
reconciliada no vosso amor.

Vós abris à Igreja o caminho de um novo êxodo,
através do deserto quaresmal,
para que, aos pés da montanha santa,
de coração contrito e humilhado,
tome consciência da sua vocação como povo da aliança,
reunido para cantar o vosso louvor,
escutar a vossa palavra
e viver a experiência admirável dos vossos prodígios.

Por isso, com os anjos e os arcanjos
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO VI DA QUARESMA

O sacramento da reconciliação no Espírito

42 b. Este prefácio pode dizer-se na Missa da reconciliação e na Missa de carácter penitencial. Diz-se também no Tempo da Quaresma.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus onnipotente e misericordioso,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
louvar-Vos e dar-Vos graças por todos os benefícios
e, especialmente, pela graça do perdão.

Ao homem, náufrago do pecado e da morte,
pelo sacramento da reconciliação,
abristes em Cristo, morto e ressuscitado,
o porto da misericórdia e da paz.

Pelo poder do vosso Espírito,
estabelecestes para a Igreja,
santa e também pecadora,
uma segunda tábua de salvação depois do Batismo
e continuamente a renovais
para a reunir no banquete do vosso amor.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO I DA PAIXÃO DO SENHOR

O poder da Cruz

43. Este prefácio diz-se durante a Semana V da Quaresma e nas Missas da Santa Cruz e da Paixão do Senhor.

℣. O Senhor esteja convosco.

℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.

℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

℟. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Pela paixão redentora do vosso Filho,
abristes aos homens o caminho da fé,
para proclamarem a glória do vosso nome.
No admirável poder da cruz
resplandece o julgamento do mundo
e a vitória do Crucificado.

Por isso, com os anjos e todos os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DA PAIXÃO DO SENHOR

A vitória da Paixão

44. Este prefácio diz-se na segunda, terça e quarta-feira da Semana Santa.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Aproximam-se os dias solenes
da paixão salvadora e da ressurreição gloriosa,
em que é vencida a iniquidade da antiga serpente
e se renova o mistério da nossa redenção.

Por isso, a multidão dos anjos
adora a vossa majestade
e exulta eternamente na vossa presença.
Permiti que nos associemos às suas vozes,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO PASCAL I

O mistério pascal

45. Este prefácio diz-se no Tempo Pascal.

Na Missa da Vigília Pascal diz-se: nesta noite;
no dia da Páscoa e sua oitava diz-se: neste dia;
depois da oitava diz-se: neste tempo.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
que sempre Vos louvemos,
mas com maior solenidade (nesta noite – neste dia – neste tempo),
em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Ele é o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo:
morrendo destruiu a morte
e ressuscitando restaurou a vida.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

No Cânone romano diz-se o Em comunhão com toda a Igreja e Aceitai benignamente próprios. Nas Orações eucarísticas II e III faz-se também a comemoração própria. Na Vigília Pascal diz-se: ao celebrarmos a noite santíssima.

PREFÁCIO PASCAL II

A vida nova em Cristo

46. Este prefácio diz-se no Tempo Pascal.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
que sempre Vos louvemos,
mas com maior solenidade neste tempo,
em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Por Ele nascem os filhos da luz para a vida eterna
e abrem-se para os fiéis as portas do reino dos céus,
porque a nossa morte foi redimida pela sua morte
e na sua ressurreição ressurgiu a vida do género humano.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO PASCAL III

Cristo vivo e intercessor perpétuo em nosso favor

47. Este prefácio diz-se no Tempo Pascal.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
que sempre Vos louvemos,
mas com maior solenidade neste tempo,
em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Ele Se oferece continuamente por nós
e nos defende com a sua intercessão.
Foi imolado sobre a cruz,
mas não morrerá jamais;
foi morto, mas agora vive para sempre.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO PASCAL IV

A renovação do universo pelo mistério pascal

48. Este prefácio diz-se no Tempo Pascal.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
que sempre Vos louvemos,
mas com maior solenidade neste tempo,
em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Porque, vencendo a antiga corrupção do pecado,
renovou o universo decaído
e restaurou o género humano na sua integridade original.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO PASCAL V

Cristo, sacerdote e vítima

49. Este prefácio diz-se no Tempo Pascal.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
que sempre Vos louvemos,
mas com maior solenidade neste tempo,
em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Pela oblação do seu Corpo na cruz,
levou à plenitude os sacrifícios antigos
e, entregando-Se a Vós pela nossa salvação,
tornou-Se Ele mesmo o sacerdote, o altar e o cordeiro.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DA ASCENSÃO DO SENHOR

O mistério da Ascensão

50. Este prefácio diz-se no dia de Ascensão do Senhor. Pode dizer-se também nos dias a seguir à Ascensão, até ao sábado antes de Pentecostes, nas Missas que não têm prefácio próprio.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Porque o Senhor Jesus Cristo, Rei da glória,
vencedor da morte e do pecado,
subiu (hoje) ao mais alto dos céus, ante a admiração dos anjos,
e foi constituído Mediador entre Deus e os homens,
Juiz do mundo e Senhor dos senhores.
Ele não abandonou a nossa condição humana,
mas, subindo aos céus, como nossa cabeça e primogénito,
deu-nos a esperança de irmos um dia ao seu encontro,
como membros do seu Corpo,
para nos unir à sua glória imortal.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO II DA ASCENSÃO DO SENHOR

O mistério da Ascensão

51. Este prefácio diz-se no dia de Ascensão. Pode dizer-se também nos dias a seguir à Ascensão, até ao sábado antes de Pentecostes, nas Missas que não têm prefácio próprio.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Depois da sua ressurreição,
apareceu a todos os discípulos
e, à vista deles, subiu aos céus,
para nos tornar participantes da sua divindade.

Por isso, na plenitude da alegria pascal,
exultam os homens por toda a terra
e, com os anjos e todos os coros celestes,
proclamam a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

No dia da Ascensão, no Cântone romano diz-se o Em comunhão com toda a Igreja próprio. Nas Orações eucarísticas II e III faz-se também a comemoração própria.

PREFÁCIO I DOMINICAL DO TEMPO COMUM

O mistério pascal e o povo de Deus

52. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco. ℞. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto. ℞. O nosso coração está em Deus.

℣. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

℞. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo seu mistério pascal,
Ele realizou a obra admirável
de nos chamar do pecado e da morte
à glória de geração escolhida, sacerdócio real,
nação santa, povo resgatado,
a fim de que, libertos do poder das trevas
para a claridade da vossa luz,
anunciemos por toda a parte as vossas maravilhas.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DOMINICAL DO TEMPO COMUM

O mistério da salvação

53. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Compadecido dos errados caminhos dos homens,
dignou-Se nascer da Virgem Maria;
com a sua morte na cruz,
livrou-nos da morte eterna;
com a sua ressurreição,
deu-nos a vida imortal.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO III DOMINICAL DO TEMPO COMUM

A salvação do homem por um homem

54. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Para manifestar o esplendor da vossa glória,
viestes em auxílio da fragilidade humana,
com o poder da vossa divindade;
da nossa condição mortal
tirastes o remédio para vencer a morte
e, da nossa ruína,
abristes o caminho da salvação,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, a multidão dos anjos
adora a vossa majestade
e exulta eternamente na vossa presença.
Permiti que nos associemos às suas vozes,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO IV DOMINICAL DO TEMPO COMUM

A história da salvação

55. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

**Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.**

**Com o seu nascimento, Ele renovou a antiga condição humana;
com a sua morte destruiu os nossos pecados;
com a sua ressurreição conduziu-nos à vida eterna
e, na sua ascensão, abriu-nos as portas do céu.**

**Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:**

**Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.**

PREFÁCIO V DOMINICAL DO TEMPO COMUM

A criação

56. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós criastes os elementos do mundo,
estabelecendo o curso dos tempos e as estações do ano;
formastes o homem à vossa imagem e semelhança
e lhe confiastes as maravilhas do universo,
para que, em vosso nome, domine sobre todas as criaturas
e Vos glorifique sem cessar, pela grandeza das vossas obras,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, com todos os anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO VI DOMINICAL DO TEMPO COMUM

O penhor da Páscoa eterna

57. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Em Vós vivemos, nos movemos e existimos.
Durante a nossa vida terrena,
sentimos cada dia os efeitos da vossa bondade
e possuímos desde já o penhor da vida futura;
tendo recebido as primícias do Espírito,
pelo qual ressuscitastes Jesus Cristo de entre os mortos,
vivemos na esperança da Páscoa eterna.

Por isso, com todos os anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO VII DOMINICAL DO TEMPO COMUM

A salvação pela obediência de Cristo

58. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Na vossa infinita misericórdia,
de tal modo amastes o mundo
que nos enviastes o Redentor,
em tudo semelhante a nós, menos no pecado,
para poderdes amar em nós
o que amáveis em vosso Filho:
pela sua obediência, Ele restaurou os vossos dons,
que por desobediência tínhamos perdido.

Por isso, com os anjos e todos os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO VIII DOMINICAL DO TEMPO COMUM

A Igreja reunida na comunhão da Trindade

59. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Pelo sangue do vosso Filho e pela força do Espírito,
quisestes reconduzir à unidade do vosso povo
os filhos dispersos pelo pecado,
para que a Igreja,
reunida na comunhão da Trindade,
apareça no mundo
como corpo de Cristo
e templo do Espírito Santo,
para louvor da vossa infinita sabedoria.

Por isso, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO IX DOMINICAL DO TEMPO COMUM

A ação do Espírito na Igreja

59 a. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Com admirável providência
ordenais a evolução dos tempos
e, com o poder do Espírito Santo,
conduzis a vossa Igreja,
para que, sempre fiel ao vosso amor,
nunca deixe de invocar-Vos nas suas tribulações,
nem de Vos dar graças nas suas alegrias,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO X DOMINICAL DO TEMPO COMUM

O dia do Senhor

59 b. Este prefácio diz-se nos domingos do Tempo Comum.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, fonte da verdade e da vida,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
bendizer-Vos e dar-Vos graças,
porque, neste dia de festa,
nos congregastes na vossa casa.

Hoje, a vossa família,
reunida para escutar a palavra da salvação
e participar no pão da vida,
celebra o memorial do Senhor ressuscitado,
na esperança do domingo que não tem ocaso,
quando toda a humanidade entrar no vosso descanso.
Então veremos o vosso rosto
e louvaremos sem fim a vossa misericórdia.

Nesta feliz esperança,
com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

O sacrifício e o sacramento de Cristo

60. Este prefácio diz-se na Missa da Ceia do Senhor; pode dizer-se também na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo e nas Missas votivas da Santíssima Eucaristia.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Verdadeiro e eterno sacerdote,
oferecendo-Se como vítima de salvação,
instituiu o sacrifício da nova e eterna aliança
e mandou que o celebrássemos em sua memória.

O seu Corpo, por nós imolado,
é alimento que nos fortalece
e o seu Sangue, por nós derramado,
é bebida que nos purifica.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

Os frutos da Santíssima Eucaristia

61. Este prefácio diz-se na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo e nas Missas votivas da Santíssima Eucaristia.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Reunido com os apóstolos na Última Ceia,
para perpetuar a sua paixão salvadora,
entregou-Se a Si mesmo
como cordeiro imaculado e sacrifício perfeito.

Neste sagrado mistério, alimentais e santificais os fiéis,
para que os homens do mundo inteiro
sejam iluminados pela mesma fé
e unidos pela mesma caridade.

Assim nos reunimos à mesa deste admirável sacramento,
para que a abundância da vossa graça
nos faça participantes da vida celeste.

Por isso, todas as criaturas, no céu e na terra,
Vos adoram, cantando um cântico novo.
E também nós, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO III DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

A Eucaristia, viático para a Páscoa eterna

61 a. Este prefácio diz-se nas Missas rituais para o viático e pode dizer-se nas Missas votivas da Santíssima Eucaristia.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus de misericórdia e de paz.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças e bendizer o vosso nome.

Vós quisestes que o vosso Filho, Jesus Cristo,
obediente até à morte na cruz,
nos abrisse o caminho para Vós,
plenitude de toda a esperança humana.
Na Eucaristia, testamento do seu amor,
Ele faz-Se comida e bebida espiritual
para a nossa viagem a caminho da Páscoa eterna.

Com este penhor da ressurreição final,
esperamos participar na mesa gloriosa do vosso reino
e, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DA VIRGEM SANTA MARIA

A Maternidade da Virgem santa Maria

62. Este prefácio diz-se nas Missas da Virgem santa Maria, especificando no lugar próprio o nome da celebração do dia, como se indica nas respetivas Missas.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
e louvar-Vos, bendizer-Vos e glorificar-Vos
na memória (festa – solenidade) da Virgem santa Maria.

Pelo poder do Espírito Santo,
Ela concebeu o vosso Filho unigénito
e, sem perder a glória da sua virgindade,
deu ao mundo a luz eterna, nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, os anjos louvam a vossa majestade,
as dominações Vos adoram,
as potestades Vos reverenciam;
os céus, os espíritos celestes e os serafins Vos aclamam,
unidos em eterna exultação.

Permiti que nos associemos às suas vozes,
proclamando (cantando) humildemente o vosso louvor:

Santo, Santo, Santo.

PREFÁCIO II DA VIRGEM SANTA MARIA

A Igreja louva a Deus com as palavras de Maria

63. Este prefácio diz-se nas Missas da Virgem santa Maria, especificando no lugar próprio o nome da celebração do dia, como se indica nas respetivas Missas.

✠ O Senhor esteja convosco.

℟̥ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

℟̥ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

℟̥ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
celebrar o vosso poder admirável na perfeição dos santos
e exaltar a vossa bondade
na memória (festa – solenidade) da Virgem santa Maria,
inspirando-nos no seu cântico de louvor.

Vós fizestes maravilhas a favor de todos os povos
e manifestastes, de geração em geração, a vossa misericórdia,
quando olhastes para a humildade da vossa serva
e, por Ela, nos destes o Salvador do mundo,
vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, a multidão dos anjos adora a vossa majestade
e exulta eternamente na vossa presença.
Permiti que nos associemos às suas vozes,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO III DA VIRGEM SANTA MARIA

Maria, sinal de consolação e de esperança

63 a. Este prefácio diz-se nas Missas da Virgem santa Maria.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças,
é nossa salvação glorificar-Vos.

Nós Vos louvamos e bendizemos,
por Jesus Cristo, vosso Filho,
na memória (festa) da Virgem santa Maria.

Humilde serva, acolheu a vossa palavra
e guardou-a no seu coração;
admiravelmente unida ao mistério da redenção,
perseverou com os apóstolos em oração,
esperando a vinda do Espírito Santo;
agora, resplandece no caminho da nossa vida,
como sinal de consolação e de firme esperança.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO IV DA VIRGEM SANTA MARIA

Maria, imagem da nova humanidade

63 b. Este prefácio diz-se nas Missas da Virgem santa Maria.

℣. O Senhor esteja convosco. ℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto. ℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

℟. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, fonte de vida e de alegria,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças
na memória (festa – solenidade) da Virgem santa Maria.

Vós revelastes, na plenitude dos tempos,
o mistério escondido desde os tempos antigos,
para que se renove, no mundo inteiro, a vida e a esperança.

Em Cristo, novo Adão,

e, em Maria, nova Eva,

manifestastes finalmente a vossa Igreja,
primícias da humanidade redimida.

Por este dom admirável,

toda a criação, pelo poder do Espírito Santo,

volta de novo ao caminho original para a Páscoa eterna.

Por isso, com os anjos e os santos,

proclamamos a vossa glória,

dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

OUTROS PREFÁCIOS DA VIRGEM SANTA MARIA

V. *Maria, imagem e mãe da Igreja*: Santa Maria. Mãe da Igreja,
p. 677.

VI. *A glória da Assunção de Maria*: 15 de agosto, p. 746.

VII. *O mistério de Maria e da Igreja*: 8 de dezembro, p. 836.

PREFÁCIO DOS ANJOS

A glória de Deus resplandece nos anjos

63 c. Este prefácio diz-se nas Missas dos Anjos.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Proclamamos a vossa imensa glória,
que resplandece nos anjos e nos arcanjos,
e, honrando estes mensageiros celestes,
exaltamos a vossa infinita bondade,
porque a veneração que eles merecem
é sinal da vossa incomparável grandeza
sobre todas as criaturas.

Por isso, com a multidão dos anjos,
que celebram a vossa divina majestade,
nós Vos adoramos e bendizemos com alegria,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO DE SÃO JOSÉ
ESPOSO DA VIRGEM SANTA MARIA

A missão de são José

63 c. Este prefácio diz-se nas Missas de são José.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
e exaltar, bendizer e proclamar a vossa bondade,
na solenidade (festa – memória) do bem-aventurado são José.

Homem justo,
foi por Vós escolhido para Esposo da Virgem Mãe de Deus;
servo fiel e prudente, foi constituído chefe da vossa família,
para guardar com paterna solícitude o vosso Filho unigénito,
concebido pelo poder do Espírito Santo,
nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, os anjos louvam a vossa majestade,
as dominações Vos adoram, as potestades Vos reverenciam;
os céus, os espíritos celestes e os serafins Vos aclamam,
unidos em eterna exultação.

Permiti que nos associemos às suas vozes,
proclamando (cantando) humildemente o vosso louvor:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DOS APÓSTOLOS

Os apóstolos, pastores do povo de Deus

64. Este prefácio diz-se nas Missas dos Apóstolos, especialmente de são Pedro e são Paulo.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Porque Vós, Pastor eterno,
não abandonais o vosso rebanho,
mas sempre o guardais e protegeis,
por meio dos santos apóstolos,
para que seja conduzido, através dos tempos,
pelos mesmos chefes que pusestes à sua frente,
como representantes do vosso Filho, Jesus Cristo.

Por Ele, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DOS APÓSTOLOS

O fundamento apostólico e o testemunho

65. Este prefácio diz-se nas Missas dos Apóstolos e dos Evangelistas.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Vós fundastes a Igreja
sobre o alicerce dos apóstolos,
para que seja, na terra, através dos tempos,
o sinal vivo da vossa santidade
e anuncie a todos os povos
o Evangelho do reino dos céus.

Por isso, agora e para sempre,
com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DOS SANTOS

A glória dos santos

66. Este prefácio diz-se nas Missas de Todos os Santos, dos santos padroeiros e titulares das igrejas e nas solenidades e festas dos santos que não têm prefácio próprio. Pode dizer-se também nas memórias dos santos.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós sois glorificado na assembleia dos santos
e, ao coroar os seus méritos,
coroais os vossos próprios dons.
Na sua vida, dais-nos um exemplo;
na comunhão com eles uma família
e, na sua intercessão um auxílio,
para que, confirmados por tão grandes testemunhas,
possamos vencer o bom combate da fé
e receber, com eles, a eterna coroa de glória,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, com os anjos,
os arcanjos e todos os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DOS SANTOS

A ação dos santos

67. Este prefácio diz-se nas Missas de Todos os Santos, dos santos padroeiros e titulares das igrejas, bem como nas solenidades e festas dos santos que não têm prefácio próprio. Pode dizer-se também nas memórias dos santos.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo testemunho admirável dos santos,
aumentais e fortaleceis sempre a vossa Igreja
e nos dais provas evidentes do vosso amor.

O exemplo dos santos nos estimula
e a sua intercessão nos ajuda
a celebrar os mistérios da salvação.

Por isso, com os anjos e todos os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,

Senhor Deus do universo.

O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hossana nas alturas.

Bendito O que vem em nome do Senhor.

Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DOS SANTOS MÁRTIRES

O sinal e o exemplo do martírio

68. Este prefácio diz-se nas solenidades e festas dos santos mártires. Pode dizer-se também nas suas memórias.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

À imitação de Cristo, vosso Filho,
o sangue do(a) glorioso(a) mártir são (santo/a) **N.**,
derramado pela confissão do vosso nome,
manifesta as maravilhas do vosso poder.

No seu martírio, Senhor,
tirais força da fraqueza
e fazeis da fragilidade humana
o testemunho da vossa grandeza,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, com os coros celestes,
proclamamos, na terra, a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz.

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DOS SANTOS MÁRTIRES

As maravilhas de Deus na vitória dos mártires

69. Este prefácio diz-se nas solenidades e festas dos santos mártires. Pode dizer-se também nas suas memórias.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós sois glorificado no louvor dos vossos santos
e tudo o que veneramos no seu glorioso martírio
é obra do vosso poder admirável:
de Vós procede o ardor da sua fé,
a firmeza da sua perseverança
e o triunfo no seu combate,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, todas as criaturas, no céu e na terra,
Vos adoram, cantando um cântico novo.
E também nós, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO DOS SANTOS PASTORES DA IGREJA

A presença dos santos pastores na Igreja

70. Este prefácio diz-se nas solenidades e festas dos santos pastores da Igreja. Pode dizer-se também nas suas memórias.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao celebrar hoje a memória (festa) de são N.,
a vossa Igreja exulta de alegria,
porque a fortaleceis com o exemplo da sua vida,
a instruíis com a sua palavra
e a protegeis com a sua intercessão.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO DAS SANTAS VIRGENS
E DOS SANTOS RELIGIOSOS

O sinal da vida consagrada a Deus

71. Este prefácio diz-se nas solenidades e festas das santas virgens e dos santos religiosos. Pode dizer-se também nas suas memórias.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Ao recordar os santos
que, por amor do reino dos céus,
se consagraram a Cristo, vosso Filho,
celebramos a vossa admirável providência.
Neles restituís ao homem a santidade original
e nos fazeis saborear, na terra,
os dons que reservastes para a vida futura.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM I

A instauração do universo em Cristo

72. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

N'Ele quisestes instaurar todas as coisas
e a todos destes a graça de participar da sua plenitude.
Sendo Ele de condição divina,
aniquilou-Se a Si próprio
e, pelo sangue derramado na cruz,
deu a paz a todo o universo.
Por isso foi exaltado sobre todas as criaturas
e tornou-Se, para todos os que Lhe obedecem,
fonte de salvação eterna.

Por Ele, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM II

A salvação por Cristo

73. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Por amor criastes o homem
e, embora justamente condenado,
em vossa misericórdia, o salvastes,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, os anjos louvam a vossa majestade,
as dominações Vos adoram,
as potestades Vos reverenciam;
os céus, os espíritos celestes
e os serafins Vos aclamam,
unidos em eterna exultação.

Permiti que nos associemos às suas vozes,
proclamando (cantando) humildemente o vosso louvor:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM III

Louvor a Deus pela criação e renovação do homem

74. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

**Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.**

**Pelo vosso Filho muito amado,
criastes o género humano
e por vossa bondade o renovastes.**

**Por isso, Vos servem todas as criaturas,
Vos louvam todos os redimidos
e Vos aclamam os anjos e todos os santos.
Com eles, também nós proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:**

**Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.**

PREFÁCIO COMUM IV

O louvor é um dom de Deus

75. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós não precisais dos nossos louvores
e poder glorificar-Vos é dom da vossa bondade;
porque os nossos hinos de bênção,
nada aumentando à vossa infinita grandeza,
alcançam-nos a graça da salvação,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM V

Proclamação do mistério de Cristo

76. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

**Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.**

**Unidos na caridade,
celebramos a sua morte;
com fé viva,
proclamamos a sua ressurreição;
com ardente esperança,
aguardamos a sua vinda gloriosa.**

**Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:**

**Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.**

PREFÁCIO COMUM VI

O mistério da salvação em Cristo

77. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte
por Jesus Cristo, vosso amado Filho.

Ele é a vossa palavra, por quem tudo criastes.
Enviado por Vós, como Salvador e Redentor,
fez-Se homem pelo poder do Espírito Santo
e nasceu da Virgem Maria.

Para cumprir a vossa vontade
e adquirir para Vós um povo santo,
estendeu os braços e morreu na cruz;
e, destruindo assim a morte,
manifestou a vitória da ressurreição.

Por isso, com os anjos e todos os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM VII

Cristo, hóspede e peregrino no meio de nós

77 a. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus da aliança e da paz,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós chamastes e fizestes sair Abraão da sua terra
para o constituir pai de todas as nações.

Suscitastes Moisés para libertar o vosso povo
e conduzi-lo à terra prometida.

Na plenitude dos tempos, enviastes o vosso Filho,
hóspede e peregrino no meio de nós,
para nos redimir do pecado e da morte,
e destes ao mundo o vosso Espírito,
para fazer de todas as nações um só povo,
que caminha para o vosso reino
na liberdade dos filhos de Deus,
segundo o mandamento novo do amor.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM VIII

Cristo, o bom samaritano

77 b. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
louvar-Vos e dar-Vos graças,
em todos os momentos da nossa vida,
na saúde e na doença, no sofrimento e na alegria,
por Cristo, vosso servo e nosso Redentor.

Na sua vida mortal, Ele passou fazendo o bem
e socorrendo todos os que eram prisioneiros do mal.
Ainda hoje, como bom samaritano,
vem ao encontro de todos os homens,
atribulados no corpo ou no espírito,
e derrama sobre as suas feridas
o óleo da consolação e o vinho da esperança.
Por este dom da vossa graça,
também a noite da dor se abre à luz pascal
do vosso Filho crucificado e ressuscitado.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO COMUM IX

A glória de Deus é o homem vivo

77 c. Este prefácio diz-se nas Missas que não têm prefácio próprio, nem exigem o prefácio do Tempo.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
louvar-Vos e dar-Vos graças,
sempre e em toda a parte.

Vós sois o único Deus vivo e verdadeiro
e estais presente em todo o universo;
mas foi sobretudo no homem,
criado à vossa imagem,
que imprimistes o sinal da vossa glória.
Vós o chamais a colaborar,
com o trabalho de cada dia,
no projeto da criação,
e lhe dais o vosso Espírito,
para que, em Cristo, homem novo,
se torne construtor da justiça e da paz.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO I DOS DEFUNTOS

A esperança da ressurreição em Cristo

78. Este prefácio diz-se nas Missas de defuntos.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

N'Ele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição
e, se a certeza da morte nos entristece,
conforta-nos a promessa da imortalidade.
Para os que creem em Vós, Senhor,
a vida não acaba, apenas se transforma
e, desfeita a morada deste exílio terrestre,
adquirimos no céu uma habitação eterna.

Por isso, com os anjos e os arcanjos,
os tronos e as dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO II DOS DEFUNTOS

Cristo morreu pela nossa vida

79. Este prefácio diz-se nas Missas de defuntos.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Tomando sobre Si a nossa morte,
Ele livrou-nos da morte eterna;
oferecendo por nós a sua vida,
abriu-nos as portas da vida imortal.

Por isso, com todos os coros dos anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO III DOS DEFUNTOS

Cristo, salvação e vida

80. Este prefácio diz-se nas Missas de defuntos.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele é a salvação do mundo,
a vida dos homens
e a ressurreição dos mortos.

Por Ele, a multidão dos anjos
adora a vossa majestade
e exulta eternamente na vossa presença.
Permiti que nos associemos às suas vozes,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO IV DOS DEFUNTOS

Da vida terrena à glória celeste

81. Este prefácio diz-se nas Missas de defuntos.

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

A vossa vontade nos chama à vida
e a vossa providência nos governa.
Se, por vossa ordem, devido ao pecado,
voltamos à terra de onde fomos tirados,
pela morte redentora do vosso Filho,
o vosso poder nos desperta,
para tomar parte na ressurreição gloriosa.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

PREFÁCIO V DOS DEFUNTOS

A nossa ressurreição pela vitória de Cristo

82. Este prefácio diz-se nas Missas de defuntos.

✠ O Senhor esteja convosco. ✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto. ✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

A morte é a nossa herança comum,
mas, pelo dom maravilhoso da vossa bondade,
Cristo, com a sua vitória, nos redime da morte
e nos chama a tomar parte na sua vida gloriosa.

Por isso, com os coros celestes,
proclamamos, na terra, a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I OU CÂNONE ROMANO

83. Na Oração eucarística I, ou Cântone romano, podem omitir-se as partes que aparecem entre parêntesis.

Celebrante principal:

84. O sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai de infinita misericórdia,
humildemente Vos suplicamos,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.

Junta as mãos e diz:

que Vos digneis aceitar

Traça o sinal da cruz, uma só vez, simultaneamente sobre o pão e o cálice, dizendo:

e abençoar ✠ estes dons,
esta oblação pura e santa.

De braços abertos continua:

Nós Vo-la oferecemos pela vossa Igreja santa e católica:
dai-lhe a paz e congregai-a na unidade,
defendei-a e governai-a em toda a terra,
em comunhão com o vosso servo, o nosso papa **N.**,
o nosso bispo **N.**

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

e todos os bispos que são fiéis à verdade
e professam a fé católica e apostólica.

85. COMEMORAÇÃO DOS VIVOS

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Lembrai-Vos, Senhor,
dos vossos servos e servas **N.** e **N.**

Junta as mãos e ora alguns momentos por aqueles que quer recordar.

Depois, de braços abertos, continua:

e de todos os que estão aqui presentes,
cuja fé e dedicação ao vosso serviço bem conheceis.
Por eles nós Vos oferecemos
e também eles Vos oferecem este sacrifício de louvor,
por si e por todos os seus,
pela redenção das suas almas,
para a salvação e segurança que esperam,
ó Deus eterno, vivo e verdadeiro.

86. COMEMORAÇÃO DOS SANTOS

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Em comunhão com toda a Igreja,

Domingos:

ao celebrarmos o primeiro dia da semana, em que nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos,

Natal do Senhor e sua oitava:

ao celebrarmos o dia santíssimo (a noite santíssima), em que a Imaculada Virgem Maria deu à luz o Salvador do mundo,

Epifania do Senhor:

ao celebrarmos o dia santíssimo em que o vosso Filho unigénito, eterno convosco na glória, Se manifestou visivelmente na realidade da nossa carne,

Quinta-Feira Santa:

ao celebrarmos o dia santíssimo em que nosso Senhor Jesus Cristo Se entregou por nós,

Vigília Pascal até ao Domingo II da Páscoa:

ao celebrarmos o dia santíssimo (a noite santíssima) da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne,

Ascensão do Senhor:

ao celebrarmos o dia santíssimo em que nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho unigénito, colocou à direita da vossa glória a nossa frágil natureza humana unida à sua divindade,

Pentecostes:

ao celebrarmos o dia santíssimo de Pentecostes, em que o Espírito Santo Se manifestou aos Apóstolos em numerosas línguas de fogo,

veneramos a memória da gloriosa sempre Virgem Maria,
Mãe do nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo,
e também a de são José, seu esposo,
e a dos bem-aventurados apóstolos e mártires:
Pedro e Paulo, André,

(Tiago, João,
Tomé, Tiago, Filipe,
Bartolomeu, Mateus,
Simão e Tadeu;
Lino, Cleto, Clemente, Sixto,
Cornélio, Cipriano,
Lourenço, Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião)

e de todos os santos.

Por seus méritos e orações,
concedei-nos, em tudo e sempre,
auxílio e proteção.

(Por Cristo nosso Senhor. Amen.)

87. De braços abertos, continua:

Celebrante principal:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a vossa família, Vos apresentamos.
Dai a paz aos nossos dias,
livrai-nos da condenação eterna
e contai-nos entre os vossos eleitos.

Junta as mãos.

(Por Cristo nosso Senhor. Amen.)

Vigília Pascal até ao Domingo II da Páscoa:

Aceitai benignamente, Senhor, a oblação que nós, vossos servos, com toda a vossa família, Vos apresentamos. Nós Vo-la oferecemos também por aqueles que fizestes renascer da água e do Espírito Santo, concedendo-lhes o perdão de todos os pecados. Dai a paz aos nossos dias, livrai-nos da condenação eterna e contai-nos entre os vossos eleitos. (Por Cristo nosso Senhor. Amen.)

88. Estendendo as mãos sobre as oblatas, diz:

Celebrante principal e concelebrantes:

Santificai, Senhor, esta oblação
com o poder da vossa bênção
e recebei-a como sacrifício espiritual perfeito,
de modo que se converta para nós
no Corpo e Sangue de vosso amado Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo.

Junta as mãos.

89. Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Na véspera da sua paixão,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

Ele tomou o pão em suas santas e adoráveis mãos

Eleva os olhos.

e, levantando os olhos ao céu

para Vós, Deus, seu Pai todo-poderoso,

dando graças Vos bendisse,

partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:

ISTO É O MEU CORPO,

QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

90. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou este sagrado cálice

em suas santas e adoráveis mãos,

dando graças Vos bendisse,

e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,

O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,

QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS

PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

91. *Em seguida, diz:*

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

92. *Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:*

Celebrando agora, Senhor, o memorial
da bem-aventurada paixão de Jesus Cristo,
vosso Filho, nosso Senhor,
da sua ressurreição de entre os mortos
e da sua gloriosa ascensão aos céus,
nós, vossos servos, com o vosso povo santo,
dos próprios bens que nos destes
oferecemos à vossa divina majestade
o sacrifício perfeito, santo e imaculado,
o pão santo da vida eterna
e o cálice da eterna salvação.

93. *De braços abertos, continua:*

Olhai com benevolência e agrado para esta oferenda e dignai-Vos aceitá-la, como aceitastes os dons do justo Abel, vosso servo, o sacrifício de Abraão, nosso pai na fé, e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedec.

94. *Inclinado e de mãos juntas, continua:*

Humildemente Vos suplicamos, Deus todo-poderoso, que esta nossa oferenda seja apresentada pelo vosso santo anjo no altar celeste, diante da vossa divina majestade, para que todos nós, participando deste altar, pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,

Ergue-se e, benzendo-se, continua:

alcancemos a plenitude das bênçãos e graças do céu.

Junta as mãos.

(Por Cristo nosso Senhor. Amen.)

95. **COMEMORAÇÃO DOS DEFUNTOS**

Celebrante principal ou concelebrante [3]:

De braços abertos diz:

Lembrai-vos, Senhor, dos vossos servos e servas **N.** e **N.**, que partiram antes de nós, marcados com o sinal da fé, e agora dormem o sono da paz.

Junta as mãos e ora uns momentos pelos defuntos que quer recordar. Depois, de braços abertos, continua:

Concedei-lhes, Senhor,
a eles e a todos os que descansam em Cristo,
o lugar da consolação, da luz e da paz.

Junta as mãos.

(Por Cristo nosso Senhor. Amen.)

Celebrante principal ou concelebrante [4]:

96. Bate com a mão direita no peito, dizendo:

Ea nós, pecadores, vossos servos,
que esperamos na vossa infinita misericórdia,

De braços abertos continua:

admiti-nos também na assembleia
dos bem-aventurados apóstolos e mártires:

João Batista, Estêvão,

Matias, Barnabé

(Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro,
Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia,
Inês, Cecília, Anastácia)

e de todos os santos.

Recebei-nos em sua companhia,
não pelo valor dos nossos méritos,
mas segundo a grandeza do vosso perdão.

Junta as mãos.

(Por Cristo nosso Senhor. Amen.)

Celebrante principal:

97. E continua:

Por nosso Senhor Jesus Cristo,
criais todos os bens e lhes dais vida,
os santificais, abençoais e distribuís por nós.

Celebrante principal ou concelebrantes:

98. Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

99. Esta Oração eucarística tem um prefácio próprio, que faz parte da sua estrutura. Podem usar-se também outros prefácios, especialmente aqueles que apresentam em breve síntese o mistério da salvação.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, por Jesus Cristo, vosso amado Filho.

Ele é a vossa palavra, por quem tudo criastes. Enviado por Vós, como Salvador e Redentor, fez-Se homem pelo poder do Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria.

Para cumprir a vossa vontade e adquirir para Vós um povo santo, estendeu os braços e morreu na cruz; e, destruindo assim a morte, manifestou a vitória da ressurreição.

Por isso, com os anjos e todos os santos, proclamamos a vossa glória, dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Celebrante principal:

100. O sacerdote, de braços abertos, continua:

Vós, Senhor, sois verdadeiramente santo,
sois a fonte de toda a santidade.

Nos domingos e em outros dias solenes pode fazer-se a comemoração própria.

Domingos:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o primeiro dia da semana, em que nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, humildemente Vos suplicamos:

Natal do Senhor e sua oitava:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo (a noite santíssima) em que a Imaculada Virgem Maria deu à luz o Salvador do mundo, humildemente Vos suplicamos:

Epifania do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo em que o vosso Filho unigénito, eterno convosco na glória, Se manifestou visivelmente na realidade da nossa carne, humildemente Vos suplicamos:

Quinta-Feira Santa:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo em que nosso Senhor Jesus Cristo Se entregou por nós, humildemente Vos suplicamos: Santificai estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, de modo que se convertam, para nós, no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Hoje, na hora em que Ele Se entregava ...

Vigília Pascal até ao Domingo II da Páscoa:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo (a noite santíssima) da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne, humildemente Vos suplicamos:

Ascensão do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo em que nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho unigénito, colocou à direita da vossa glória a nossa frágil natureza humana unida à sua divindade, humildemente Vos suplicamos:

Pentecostes:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo de Pentecostes, em que o Espírito Santo Se manifestou aos Apóstolos em numerosas línguas de fogo, humildemente Vos suplicamos:

Apresentação do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que o vosso Filho unigénito foi apresentado no Templo, humildemente Vos suplicamos:

Anunciação do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que a Virgem santa Maria concebeu o vosso Filho unigénito pelo poder do Espírito Santo, humildemente Vos suplicamos:

Nascimento de são João Batista:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia do nascimento de são João Batista, que preparou o caminho do Salvador do mundo, humildemente Vos suplicamos:

Assunção da Virgem santa Maria:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que santa Maria Mãe de Deus foi elevada à glória do céu, humildemente Vos suplicamos:

Natividade da Virgem santa Maria:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia do nascimento da Virgem santa Maria, escolhida desde toda a eternidade para ser a Mãe do Redentor, humildemente Vos suplicamos:

Dia de Todos os Santos:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia consagrado à memória de todos os santos, que durante a vida imitaram a Cristo e na morte receberam d'Ele a coroa da glória, humildemente Vos suplicamos:

Imaculada Conceição da Virgem santa Maria:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que a Virgem Maria, escolhida para ser a Mãe do Redentor, foi concebida sem mancha do pecado original, humildemente Vos suplicamos:

Celebrante principal e concelebrantes:

101. Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Santificai estes dons,
derramando sobre eles o vosso Espírito,

Junta as mãos e traça um único sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

de modo que se convertam, para nós,
no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

Junta as mãos.

102. Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Na hora em que Ele Se entregava,
para voluntariamente sofrer a morte,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o pão e, dando graças, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

103. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice, de novo Vos deu graças
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

104. Em seguida, diz:

Mistério da fé!**O povo aclama, dizendo:**

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!**O povo aclama, dizendo:**

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!**O povo aclama, dizendo:**

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

105. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da morte e ressurreição de vosso Filho,
nós Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação
e Vos damos graças, porque nos admitistes à vossa presença,
para Vos servir nestes santos mistérios.

Humildemente Vos suplicamos
que, participando no Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade,
em comunhão com o nosso papa **N.**,
o nosso bispo **N.**

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

e todos os ministros sagrados.

Podem acrescentar-se algumas intercessões próprias das Missas rituais.

Nas Missas pelos defuntos pode acrescentar-se:

Lembrai-Vos do vosso servo **N.** (da vossa serva **N.**),
a quem (hoje) chamastes para Vós:
configurado (a) com Cristo na morte,
com Cristo tome parte na ressurreição.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos também dos (outros) nossos irmãos, que adormeceram na esperança da ressurreição, e de todos aqueles que na vossa misericórdia partiram deste mundo: admiti-os na luz da vossa presença.

Tende misericórdia de nós, Senhor, e dai-nos a graça de participar na vida eterna, com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus, são José, seu esposo, os bem-aventurados apóstolos, (são / santo N. santo do dia ou santo padroeiro) e todos os santos, que, desde o princípio do mundo, viveram na vossa amizade, para cantarmos os vossos louvores,

Junta as mãos.

por Jesus Cristo, vosso Filho.

Celebrante principal ou concelebrantes:

106. Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

107. O Prefácio é escolhido conforme as rubricas.

Celebrante principal:

108. O sacerdote, de braços abertos, diz:

Vós, Senhor, sois verdadeiramente santo e todas as criaturas cantam os vossos louvores, porque dais a vida e santificais todas as coisas, por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, com o poder do Espírito Santo, e não cessais de reunir para Vós um povo, que, de um extremo ao outro da terra, Vos ofereça uma oblação pura.

Nos domingos e em outros dias solenes pode fazer-se a comemoração própria.

Domingos:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o primeiro dia da semana, em que nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, humildemente ...

Natal do Senhor e sua oitava:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo (a noite santíssima) em que a Imaculada Virgem Maria deu à luz o Salvador do mundo, humildemente ...

Epifania do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo em que o vosso Filho unigénito, eterno convosco na glória, Se manifestou visivelmente na realidade da nossa carne, humildemente ...

Quinta-Feira Santa:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo em que nosso Senhor Jesus Cristo Se entregou por nós, humildemente, Vos suplicamos, Senhor: santificai, pelo Espírito Santo, estes dons que Vos apresentamos, para que se convertam no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que nos mandou celebrar estes mistérios. Hoje, na noite em que Ele ia ser entregue, tomou o pão ...

Vigília Pascal até ao Domingo II da Páscoa:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo (a noite santíssima) da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne, humildemente ...

Ascensão do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo em que nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho unigénito, colocou à direita da vossa glória a nossa frágil natureza humana unida à sua divindade, humildemente ...

Pentecostes:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia santíssimo de Pentecostes, em que o Espírito Santo Se manifestou aos Apóstolos em numerosas línguas de fogo, humildemente ...

Dedicação de uma igreja:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos a dedicação deste templo, no dia em que o consagrastes e enchestes com a vossa presença, humildemente ...

Apresentação do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que o vosso Filho unigénito foi apresentado no Templo, ...

Anunciação do Senhor:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que a Virgem santa Maria concebeu o vosso Filho unigénito pelo poder do Espírito Santo, humildemente ...

Nascimento de são João Batista:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia do nascimento de são João Batista, que preparou o caminho do Salvador do mundo, humildemente ...

Assunção da Virgem santa Maria:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que santa Maria Mãe de Deus foi elevada à glória do céu, ...

Natividade da Virgem santa Maria:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia do nascimento da Virgem santa Maria, escolhida desde toda a eternidade para ser a Mãe do Redentor, humildemente ...

Dia de Todos os Santos:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia consagrado à memória de todos os santos, que durante a vida imitaram a Cristo e na morte receberam d'Ele a coroa da glória, humildemente ...

Imaculada Conceição da Virgem santa Maria:

Reunidos na vossa presença, em comunhão com toda a Igreja, ao celebrarmos o dia em que a Virgem Maria, escolhida para ser a Mãe do Redentor, foi concebida sem mancha do pecado original, humildemente ...

Celebrante principal e concelebrantes:

109. **Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:**

Humildemente Vos suplicamos, Senhor:
santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que Vos apresentamos,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

**para que se convertam no Corpo e ✠ Sangue
de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,**

Junta as mãos.

que nos mandou celebrar estes mistérios.

110. Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Na noite em que Ele ia ser entregue,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o pão,
dando graças Vos bendisse,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

111. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice,
dando graças Vos bendisse
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

112. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

113. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando agora, Senhor, o memorial
da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em ação de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco
e fazei que, alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente, a fim de alcançarmos a herança eterna, em companhia dos vossos eleitos, com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus, são José, seu esposo, os bem-aventurados apóstolos e gloriosos mártires, (santo **N.** santo do dia ou santo padroeiro) e todos os santos, por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Por este sacrifício de reconciliação, dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro; confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade, ao longo da sua peregrinação na terra, com o vosso servo, o nosso papa **N.**, o nosso bispo **N.**

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

e todos os bispos e ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família,
que Vos dignastes reunir na vossa presença.

Em algumas celebrações podem fazer-se intercessões especiais.

Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos defuntos
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Junta as mãos:

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

114. **Nas Missas pelos defuntos pode dizer-se:**

Lembrai-Vos do vosso servo **N.** (da vossa serva **N.**),
que (hoje) chamastes para Vós:
configurado(a) com Cristo na morte,
com Cristo tome parte na ressurreição,
quando Ele vier ressuscitar os mortos
e transformar o nosso corpo mortal à imagem do seu Corpo glorioso.

Lembrai-Vos também dos outros nossos irmãos defuntos
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
quando enxugardes todas as lágrimas dos nossos olhos;
e, vendo-Vos tal como sois, Senhor nosso Deus,
seremos para sempre semelhantes a Vós
e cantaremos sem fim os vossos louvores, por nosso Senhor Jesus Cristo.

Junta as mãos.

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

Celebrante principal ou concelebrantes:

115. **Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:**

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

116. O prefácio desta Oração eucarística não pode ser substituído por outro, em virtude da natureza desta Oração, que apresenta o sumário da história da salvação.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Pai santo,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças,
é nossa salvação glorificar-Vos,
porque sois o único Deus vivo e verdadeiro.
Vós existis desde sempre
e permaneceis eternamente na luz inacessível.

Deus de bondade e fonte da vida,
criastes o universo
para encher de bênçãos todas as criaturas
e a muitas alegrar na claridade da vossa luz.

Inumeráveis coros de anjos
estão na vossa presença para Vos servir
e, contemplando a glória do vosso rosto,
dia e noite cantam os vossos louvores.

Com eles, também nós
e, pela nossa voz, a criação inteira,
aclamamos o vosso nome,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Celebrante principal:

117. O sacerdote, de braços abertos, continua:

Pai santo, nós Vos glorificamos,
porque sois grande
e tudo criastes com sabedoria e amor.

Formastes o homem à vossa imagem
e lhe confiastes o universo,
para que, servindo-Vos unicamente a Vós, seu Criador,
exercesse domínio sobre todas as criaturas.

E quando, por desobediência, perdeu a vossa amizade,
não o abandonastes ao poder da morte,
mas, na vossa misericórdia, a todos socorrestes,
para que todos aqueles que Vos procuram Vos encontrem.

Repetidas vezes fizestes aliança com os homens
e, pelos profetas, os formastes na esperança da salvação.

Pai santo, de tal modo amastes o mundo,
que, chegada a plenitude dos tempos,
nos enviastes, como Salvador, o vosso Filho unigénito:
feito homem pelo poder do Espírito Santo
e nascido da Virgem Maria,
viveu a nossa condição humana,
em tudo igual a nós, exceto no pecado;
anunciou a salvação aos pobres,
a libertação aos oprimidos,
a alegria aos que sofrem.

Para cumprir o vosso plano salvador,
voluntariamente Se entregou à morte
e, com a sua ressurreição,
destruiu a morte e restaurou a vida.

E a fim de vivermos, não já para nós próprios,
mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou,
de Vós, Pai misericordioso,
enviou aos que n'Ele creem o Espírito Santo,
como primícias dos seus dons,
para continuar a sua obra no mundo
e consumir toda a santificação.

Celebrante principal e concelebrantes:

118. Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Nós Vos pedimos, Senhor,
que o Espírito Santo santifique estes dons,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

para que se convertam
no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo,

Junta as mãos.

ao celebrarmos este grande mistério,
que Ele nos deixou como sinal de aliança eterna.

119. Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Pai santo, quando chegou a hora
em que Ele ia ser glorificado por Vós,
tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até ao fim.
E, durante a Ceia,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o pão, bendisse-Vos,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

120. Depois, continua:

De igual modo,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice com vinho, deu-Vos graças e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

121. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

122. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando agora, Senhor, o memorial da nossa redenção, recordamos a morte de Cristo e a sua descida à mansão dos mortos; proclamamos a sua ressurreição e ascensão aos céus; e, esperando a sua vinda gloriosa, nós Vos oferecemos o seu Corpo e Sangue, o sacrifício do vosso agrado e de salvação para todo o mundo.

Olhai, Senhor, para esta oblação, que preparastes para a vossa Igreja, e concedei, por vossa bondade, a quantos vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice, que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo, sejamos em Cristo uma oferenda viva, para louvor da vossa glória.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Lembrai-Vos agora, Senhor, de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício: o vosso servo, o nosso papa **N.**, o nosso bispo **N.**

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e eu, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e eu, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**
Ou: os nossos bispos auxiliares,

e todos os bispos,
os ministros sagrados e os que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia, todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos também
dos nossos irmãos que adormeceram na paz de Cristo
e de todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes.

Ea todos nós, vossos filhos,
concedei, Pai de misericórdia,
a graça de alcançarmos a herança do céu,
com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus, são José, seu esposo,
os apóstolos e todos os santos,
para que, no vosso reino,
com a criação inteira liberta do pecado e da morte,
cantemos eternamente a vossa glória,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Junta as mãos.

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

Celebrante principal ou concelebrantes:

123. Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão.

Ritos da comunhão

124. Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote, de mãos juntas, diz:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Ou: Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

Ou: Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:

Ou: Unidos a Cristo, pelo Espírito Santo, ousamos dizer:

Ou: Em comunhão com toda a Igreja, ousamos dizer:

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Ou em latim:

Pater noster, qui es in caelis:
sanctificétur nomen tuum;
advéniat regnum tuum;
fiat volúntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie;

et dimítte nobis débita nostra,
sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris;
et ne nos indúcas in tentatiónem;
sed líbera nos a malo.

125. De braços abertos, o sacerdote diz sozinho:

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Junta as mãos.

O povo conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino e o poder
e a glória para sempre.

126. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade,

Junta as mãos.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

O povo responde: Amen.

127. O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e juntando as mãos, diz:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde: O amor de Cristo nos uniu.

128. Em seguida, conforme as circunstâncias, o diácono ou o sacerdote acrescenta:

Saudai-vos na paz de Cristo.

Ou: Como filhos do Deus da paz,
saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

Ou: Em Jesus, que fez de todos nós seus irmãos,
saudai-vos com um gesto de reconciliação e de paz.

Ou: No Espírito de Cristo ressuscitado,
saudai-vos com um gesto de paz.

Todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz, comunhão e caridade. O sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

129. Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena e deita um fragmento no cálice, dizendo em silêncio:

Esta união do Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo,
que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.

130. Entretanto, canta-se ou recita-se:

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.**

Ou, com canto em latim:

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi: miserére nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi: miserére nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi: dona nobis pacem.

Estas invocações podem repetir-se várias vezes, se a fração do pão se prolongar. Contudo, na última vez, diz-se: dai-nos a paz.

131. **Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, diz em silêncio:**

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,
destes a vida ao mundo pela vossa morte,
livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,
por este vosso santíssimo Corpo e Sangue;
conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos
e não permitais que eu me separe de Vós.

Ou:

A comunhão do vosso Corpo e Sangue, Senhor Jesus Cristo,
não seja para meu julgamento e condenação,
mas, pela vossa misericórdia,
me sirva de proteção e remédio para a alma e para o corpo.

132. **O sacerdote genuflete, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena ou sobre o cálice e, voltado para o povo, diz em voz alta:**

**Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

**Ou: Felizes os convidados para o banquete do Reino dos céus.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

**Ou: Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

**Ou: Provai e vede como o Senhor é bom.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.**

133. Voltado para o altar, o sacerdote diz em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

Comunga com reverência o Corpo de Cristo.

Em seguida, toma o cálice e diz em silêncio:

O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna.

Comunga com reverência o Sangue de Cristo.

134. Depois, toma a patena ou a píxide, aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles, dizendo:

O Corpo de Cristo **Ou:** *Corpus Christi*.

O comungante responde Amen e comunga.

O diácono procede do mesmo modo, se tiver de distribuir a Comunhão.

135. Para a comunhão sob as duas espécies, segue-se o rito descrito em seu lugar próprio.

136. Enquanto o sacerdote comunga o Corpo de Cristo, começa-se o cântico da comunhão.

137. Terminada a distribuição da Comunhão, o sacerdote ou o diácono, ou o acólito instituído, purifica a patena sobre o cálice e o próprio cálice.

Durante a purificação, o sacerdote diz em silêncio:

O que em nossa boca recebemos, Senhor,
seja por nós acolhido em coração puro,
e estes dons da vida temporal
se tornem remédio de vida eterna.

138. Então, o sacerdote pode voltar para a sua cadeira. Se convier, podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado, ou recitar um salmo ou um cântico de louvor.

139. Em seguida, de pé, junto da sua cadeira ou do altar, o sacerdote, voltado para o povo, diz, de mãos juntas:

Oremos.

Todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos, a não ser que já antes tenha havido silêncio.

Em seguida, o sacerdote diz, de braços abertos, a oração depois da comunhão.

Se a oração se dirige ao Pai, a conclusão é da seguinte forma:

Por Cristo nosso Senhor.

Se a oração se dirige ao Pai, com menção do Filho na parte final:

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Se a oração se dirige ao Filho:

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

No fim, o povo aclama: Amen.

Ritos de conclusão

140. Seguem-se, se os houver, breves avisos ao povo.

141. Em seguida, faz-se a despedida.

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde: Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

O povo responde: Amen.

142. Em certos dias e em ocasiões especiais, a fórmula de bênção tem textos próprios: bênção solene ou oração sobre o povo (cf. pp. 703-720).

143. Na Missa pontifical, o celebrante toma a mitra e, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem: Ele está no meio de nós.

O celebrante diz:

Bendito seja o nome do Senhor.

Todos respondem: Agora e para sempre.

O celebrante diz:

O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem: Que fez o céu e a terra.

Então, o celebrante toma o báculo, se o usa, e diz:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
e, fazendo por três vezes o sinal da cruz sobre o povo, continua:
Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

Todos: Amen.

144. Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde: Graças a Deus.

**Ou: Anunciai o Evangelho do Senhor.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.**

**Ou: Glorificai a Deus com a vossa vida.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.**

**Ou: A alegria do Senhor seja a vossa força.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.**

Ou, no Tempo Pascal:

**Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado. Aleluia.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.**

145. Em seguida, o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a inclinação profunda com os ministros, retira-se.

146. Se a Missa é seguida de outra ação litúrgica, omitem-se os ritos de despedida.

BÊNÇÃOS SOLENES NO FIM DA MISSA E ORAÇÕES SOBRE O POVO

BÊNÇÃOS SOLENES

As bênçãos seguintes podem utilizar-se, segundo o critério do sacerdote, no final da celebração da Missa, de uma celebração da Palavra, da Liturgia das Horas ou dos Sacramentos.

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde: Ele está no meio de nós.

O diácono ou, na sua falta, o sacerdote, exorta os fiéis com estas palavras:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Em seguida, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre o povo, diz as fórmulas da bênção. Todos respondem: Amen.

I. Nas celebrações do Tempo

1. ADVENTO

Deus onipotente e misericordioso,
que vos dá a graça de comemorar na fé
a primeira vinda do seu Filho unigénito
e de esperar confiadamente a sua vinda gloriosa,
vos ilumine e enriqueça com as suas bênçãos
na celebração dos mistérios do Advento.

℟ Amen.

Deus vos conserve, durante esta vida,
firmes na fé, alegres na esperança
e generosos na caridade.

℟ Amen.

A vós, que esperais, na alegria espiritual,
o próximo nascimento do nosso Redentor,
conceda-vos Deus o prémio da vida eterna,
quando Ele vier de novo na majestade da sua glória. **R** Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho **✠** e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **R** Amen.

2. NATAL DO SENHOR

Deus de bondade infinita, que dissipou as trevas do mundo,
com a encarnação do seu Filho,
e fez resplandecer esta noite santa (santo dia),
com o seu nascimento glorioso,
afaste de vós as trevas do pecado
e ilumine os vossos corações com a luz da sua graça. **R** Amen.

Deus, que enviou os anjos para anunciarem aos pastores
a grande alegria do nascimento do Salvador,
enchá de alegria as vossas almas
e faça de vós mensageiros do seu Evangelho. **R** Amen.

Deus, que, pela encarnação do seu Filho,
reconciliou consigo a humanidade,
vos conceda o dom da sua paz e do seu amor
e vos torne um dia participantes da Igreja celeste. **R** Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho **✠** e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **R** Amen.

3. INÍCIO DO ANO

Deus, fonte e origem de todas as bênçãos,
derrame sobre vós a abundância da sua graça
e vos conserve sãos e salvos durante todo o ano. **R** Amen.

Deus vos guarde firmes na fé, inabaláveis na esperança
e perseverantes na caridade. **R** Amen.

O Senhor dirija na sua paz os vossos dias
e atos deste novo ano,
escute sempre as vossas súplicas
e vos conduza à bem-aventurança da vida eterna. ℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. ℟ Amen.

4. EPIFANIA DO SENHOR

Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável,
derrame abundantemente sobre vós a sua bênção
e vos fortaleça na fé, esperança e caridade. ℟ Amen.

Deus vos faça testemunhas da sua verdade
diante dos vossos irmãos,
como verdadeiros discípulos de Cristo,
que hoje Se manifestou ao mundo
como luz nas trevas. ℟ Amen.

Como os santos Magos, guiados pela estrela,
encontraram o Menino no presépio de Belém,
possais vós também,
ao fim da vossa peregrinação sobre a terra,
encontrar com alegria a Cristo, luz de Deus. ℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. ℟ Amen.

5. QUARESMA

Deus, Pai das misericórdias,
conceda a todos vós, como ao filho pródigo,
a alegria do regresso a sua casa. ℟ Amen.

Cristo, exemplo de oração e de vida,
vos guie nos caminhos da Quaresma
e vos conduza à autêntica conversão espiritual. ℟ Amen.

O Espírito de sabedoria e de fortaleza
vos confirme na luta contra o maligno,
para que possais celebrar, com Cristo,
o triunfo pascal.

R~~z~~ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R~~z~~ Amen.

5-A. PAIXÃO DO SENHOR

Deus, Pai das misericórdias,
que, na paixão do seu Filho unigénito,
vos deu a maior prova de amor,
vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e aos homens,
o dom inefável da sua bênção.

R~~z~~ Amen.

Pela morte temporal de Cristo,
que vos livrou da morte eterna,
Deus vos conduza à vida que não tem fim.

R~~z~~ Amen.

Até que um dia, depois de terdes seguido
o exemplo de humildade de Cristo,
Deus vos torne participantes da sua ressurreição.

R~~z~~ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R~~z~~ Amen.

6. TEMPO PASCAL

Deus, que, pela ressurreição do seu Filho unigénito,
vos redimiou e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria das suas bênções.

R~~z~~ Amen.

Deus, que, pela redenção de Cristo,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade infinita,
tomar parte na herança eterna.

R~~z~~ Amen.

Vós, que, pela profissão da fé,
ressuscitastes com Cristo no Batismo,
mereçais, pela santidade de vida,
encontrá-l'O um dia na pátria celeste.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

7. ASCENSÃO DO SENHOR

Deus todo-poderoso, por meio do seu Filho unigénito,
que hoje subiu aos céus
e vos abriu as portas do reino eterno,
derrame sobre vós as suas bênçãos.

℟ Amen.

Deus vos seja favorável e vos santifique,
para que, assim como Cristo, depois da sua ressurreição,
apareceu visivelmente aos seus discípulos,
Ele Se mostre no último dia como juiz benigno
e vos conduza à herança eterna.

℟ Amen.

A vós, que acreditais que Jesus Cristo está na glória do Pai,
Ele vos conceda a alegria de sentir que,
segundo a sua promessa,
está convosco até ao fim dos tempos.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

8. ESPÍRITO SANTO

Deus, fonte de toda a luz,
que hoje iluminou os corações dos discípulos,
derramando sobre eles o seu Espírito santificador,
vos alegre com as suas bênçãos
e vos conforte sempre com os dons do Espírito Santo. ℟ Amen.

O fogo do Espírito Santo,
que apareceu admiravelmente sobre os discípulos,
purifique os vossos corações de todo o mal
e vos ilumine com o esplendor da sua luz.

R~~X~~ Amen.

O Espírito Santo,
que congregou os povos diversos na confissão duma só fé,
vos faça perseverar na mesma fé
e vos confirme na esperança,
até que possais ver a Deus face a face.

R~~X~~ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R~~X~~ Amen.

9. TEMPO COMUM I

O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R~~X~~ Amen.

O Senhor faça brilhar sobre vós o seu rosto
e vos acompanhe com a sua misericórdia.

R~~X~~ Amen.

O Senhor dirija para vós o seu olhar
e vos dê a sua paz.

R~~X~~ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R~~X~~ Amen.

10. TEMPO COMUM II

A paz de Deus, que excede toda a inteligência,
guarde os vossos corações e o vosso espírito
no conhecimento e no amor de Deus
e de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

R~~X~~ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R~~X~~ Amen.

11. TEMPO COMUM III

Deus todo-poderoso vos abençoe com a sua misericórdia e ilumine a vossa inteligência com a sabedoria da salvação. ℟ Amen.

Deus faça crescer em vossas almas o espírito de fé e vos torne perseverantes na prática das boas obras. ℟ Amen.

A luz do Senhor dirija os vossos passos e vos oriente nos caminhos da caridade e da paz. ℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. ℟ Amen.

12. TEMPO COMUM IV

Deus de toda a consolação dirija, na sua paz, os dias da vossa vida e vos conceda abundantemente as suas bênçãos. ℟ Amen.

O Senhor vos livre de todos os perigos e confirme, no seu amor, os vossos corações. ℟ Amen.

Para que, enriquecidos com o dom da fé, esperança e caridade, pratiqueis boas obras na vida presente e alcanceis os seus frutos na vida eterna. ℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. ℟ Amen.

13. TEMPO COMUM V

Deus todo-poderoso afaste de vós toda a adversidade e derrame sobre vós a abundância das suas bênçãos. ℟ Amen.

O Senhor ilumine os vossos pensamentos com a luz da palavra divina, para que possais alcançar a felicidade eterna. ℟ Amen.

Deus vos ajude a compreender o que é bom e justo,
para que, percorrendo sempre os caminhos dos seus mandamentos,
tomeis parte na herança dos santos no céu. ℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. ℟ Amen.

14. TEMPO COMUM VI

O Senhor vos abençoe com todas as bênçãos celestes
e vos conserve puros e santos na sua presença;
derrame sobre vós as riquezas da sua glória,
vos instrua com a palavra da verdade,
vos ilumine com o Evangelho da salvação
e vos fortaleça na caridade fraterna.
Por Cristo nosso Senhor. ℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. ℟ Amen.

II. Nas celebrações dos santos

15. VIRGEM SANTA MARIA

Deus, que, na sua benigna providência,
por meio do seu Filho, nascido da Virgem santa Maria,
quis salvar o género humano,
Se digne enriquecer-vos com a sua bênção. ℟ Amen.

Deus vos faça sentir, sempre e em toda a parte,
a proteção da Virgem santa Maria,
pela qual recebestes o Autor da vida. ℟ Amen.

A todos vós,
que hoje aqui devotamente vos reunistes,
Deus vos conceda a alegria espiritual
e a recompensa eterna.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

16. SANTOS PEDRO E PAULO

Deus todo-poderoso,
que, pela profissão de fé de são Pedro,
vos confirmou no caminho da salvação
e vos fortaleceu nos alicerces da Igreja,
vos dê a sua bênção e a sua paz.

℟ Amen.

Deus, que vos instruiu
pela incansável pregação de são Paulo,
vos ensine, com o seu exemplo,
a ganhar para Cristo os vossos irmãos.

℟ Amen.

Para que as chaves de Pedro e a palavra de Paulo
e a intercessão destes dois santos apóstolos
nos conduzam àquela pátria bem-aventurada,
à qual eles mereceram felizmente chegar,
um pela cruz, outro pela espada.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

17. APÓSTOLOS

Deus, que edificou a Igreja sobre o alicerce apostólico,
vos conceda as suas bênçãos,
pela gloriosa intercessão dos santos apóstolos
N. e N.

℟ Amen.

Deus, que vos enriqueceu
com a palavra e o exemplo dos apóstolos,
vos fortaleça e ensine,
para que sejais, sempre e em toda a parte,
testemunhas da sua verdade.

℟ Amen.

Para que, pela intercessão dos apóstolos,
cuja palavra vos tornou firmes na fé,
alcanceis a herança da pátria celeste.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

18. TODOS OS SANTOS

Deus, glória e alegria dos santos,
que vos concedeu a graça de celebrar hoje
a solenidade de Todos os Santos,
vos abençoe para sempre com a sua graça.

℟ Amen.

A intercessão e o exemplo dos santos
vos livre dos males presentes
e vos faça perseverar
no serviço de Deus e do próximo.

℟ Amen.

Até que um dia possais alcançar,
com todos os santos,
as alegrias daquela pátria,
na qual a Igreja exulta eternamente,
pela comunhão gloriosa de todos os seus filhos.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

18-A. FESTA DE UM SANTO

Deus Pai, que hoje vos reuniu
para celebrar a festa de são (santa) **N.**,
(padroeiro/a) da nossa comunidade
(paroquial – diocesana **N.**),
vos abençoe e proteja e vos confirme na sua paz.

℟ Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que manifestou de modo admirável em são **N.**
a força e a imagem do mistério pascal,
faça de vós testemunhas fiéis do seu Evangelho.

℟ Amen.

O Espírito Santo,
que, em são **N.**, vos deu um sinal da caridade divina,
vos torne capazes de formar
uma verdadeira comunidade de fé e amor.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

III. Outras bênçãos**19. DEDICAÇÃO DE UMA IGREJA**

Deus, Senhor do céu e da terra,
que hoje vos reuniu
para celebrar a dedicação desta igreja
(o aniversário da dedicação desta igreja),
vos enriqueça com todas as bênçãos do céu.

℟ Amen.

Deus, que, em seu Filho,
quis reunir todos os seus filhos dispersos,
faça de vós o seu templo e morada do Espírito Santo. ℟ Amen.

Até que um dia, plenamente purificados,
Deus estabeleça em vós a sua morada para sempre
e alcanceis, com todos os santos,
a herança da felicidade eterna.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

20. CELEBRAÇÕES PELOS DEFUNTOS

Deus de toda a consolação,
que, na sua infinita bondade, criou o homem
e, pela ressurreição do seu Filho unigénito,
vos deu a esperança de com Ele ressuscitar,
vos conceda a sua bênção.

℟ Amen.

A nós, ainda peregrinos neste mundo,
conceda o Senhor o perdão de todos os pecados
e dê a todos os que já morreram
o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

℟ Amen.

Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo,
verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos,
vivamos com Ele na alegria que não tem fim.

℟ Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

℟ Amen.

ORAÇÕES SOBRE O POVO

As orações seguintes podem ser utilizadas, segundo o critério do sacerdote, no final da celebração da Missa, ou de uma celebração da Palavra, da Liturgia das Horas ou dos Sacramentos.

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde: Ele está no meio de nós.

O diácono, ou na sua falta, o sacerdote, exorta os fiéis com estas palavras:

Inclinai-vos para receber a bênção.

O sacerdote, com as mãos estendidas sobre o povo, diz a oração e todos respondem:

Amen.

Depois da oração, o sacerdote conclui sempre:

**A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

O povo responde: Amen.

- 1. Sede propício, Senhor, ao vosso povo e não negueis as consolações temporais àqueles que destinais aos bens eternos. Por Cristo nosso Senhor.**
- 2. Concedei, Senhor, ao povo cristão a graça de conhecer cada vez melhor a fé que professa e de amar, cada vez mais, o sacramento que celebra. Por Cristo nosso Senhor.**
- 3. Humildemente Vos pedimos, Senhor: receba o vosso povo os frutos da bênção celeste, para que, livre de todo o mal, possa alcançar os bens que deseja. Por Cristo nosso Senhor.**

- 4.** Fazei, Senhor, que o vosso povo se converta a Vós de todo o coração, porque, se é grande a vossa misericórdia para aqueles que pecam, maior é a vossa bondade para aqueles que Vos servem fielmente. Por Cristo nosso Senhor.
- 5.** Iluminai, Senhor, a vossa família, para que, cumprindo a vossa vontade, viva sempre na prática das boas obras. Por Cristo nosso Senhor.
- 6.** Concedei, Senhor, aos vossos fiéis o perdão e a paz, para que, purificados de toda a culpa, possam servir-Vos na tranquilidade de coração. Por Cristo nosso Senhor.
- 7.** Favorecei sempre, Senhor, com o auxílio celeste, o povo que Vos é consagrado, para que possa dilatar-se por todo o mundo e cumprir fielmente os vossos mandamentos. Por Cristo nosso Senhor.
- 8.** Mostrai-Vos favorável, Senhor, ao vosso povo, para que, livre de todo o mal, se consagre generosamente ao vosso serviço e goze sempre da vossa proteção. Por Cristo nosso Senhor.
- 9.** Alegre-se sempre a vossa família, Senhor, na celebração dos santos mistérios, para que receba continuamente os frutos da redenção. Por Cristo nosso Senhor.

- 10.** Concedei aos vossos servos, Deus de misericórdia, o dom da prosperidade e da paz, de modo que, fortalecidos pelas vossas bênçãos, perseverem em contínua ação de graças e vivam sempre na alegria do vosso louvor.
Por Cristo nosso Senhor.
- 11.** Guardai sempre, Senhor, com paternal bondade a vossa família, para que, pela vossa proteção seja livre de toda a adversidade e se consagre à glória do vosso nome pela prática das boas obras.
Por Cristo nosso Senhor.
- 12.** Dai, Senhor, aos vossos fiéis a pureza do corpo e da alma, para que, arrependidos e renovados pela ação do vosso Espírito, possam vencer as sugestões do mal e saborear as alegrias do vosso amor.
Por Cristo nosso Senhor.
- 13.** Fazei sentir, Senhor, aos vossos fiéis, os salutares efeitos da vossa bênção divina, de modo que, orientando os seus corações para o alimento espiritual, sejam fortalecidos, pelo vosso amor, na prática das boas obras.
Por Cristo nosso Senhor.
- 14.** Imploram o vosso auxílio, Senhor, os corações dos fiéis consagrados ao vosso nome, porque, não podendo sem Vós realizar nenhuma obra justa, pela vossa benigna misericórdia acolham o que é reto a vossos olhos e recebam todos os bens do corpo e da alma.
Por Cristo nosso Senhor.

- 15.** Socorrei, Senhor, o vosso povo suplicante e vinde em auxílio da fragilidade humana, para que, dedicando-se ao vosso serviço de coração sincero, seja fortalecido nos trabalhos da vida presente e alcance os bens eternos.
Por Cristo nosso Senhor.
- 16.** Olhai com bondade, Senhor, para a vossa família, que humildemente suplica a vossa infinita misericórdia; e, porque sem ela não pode fazer nada digno de Vós, com ela possa cumprir os vossos mandamentos de vida eterna.
Por Cristo nosso Senhor.
- 17.** Derramai sobre os vossos fiéis, Senhor, a abundância da graça celeste, para que Vos louvem os seus lábios, Vos louve a sua alma, Vos louve a sua vida; e, porque de Vós procede tudo o que somos, para Vós se oriente tudo o que vivemos.
Por Cristo nosso Senhor.
- 18.** Iluminai, Senhor, o vosso povo com a doutrina celeste, para que, evitando todo o mal e praticando todo o bem, não seja motivo para a vossa indignação, mas obtenha sempre a vossa misericórdia.
Por Cristo nosso Senhor.
- 19.** Vinde, Senhor, em auxílio dos fiéis que Vos suplicam e defendei os que põem toda a sua esperança na vossa misericórdia, para que sigam firmemente os caminhos da santidade e, obtendo o necessário para a vida temporal, alcancem a promessa da herança eterna.
Por Cristo nosso Senhor.

- 20** Derramai sobre o vosso povo suplicante os dons da vossa bondade paterna, para que, tendo sido por Vós criado e redimido, por Vós alcance a salvação eterna.
Por Cristo nosso Senhor.
- 21.** Protegeí, Senhor, o povo fiel com os auxílios da vossa imensa bondade, para que, de coração contrito e confiante, cumpra o que mandais e alcance o que prometeis.
Por Cristo nosso Senhor.
- 22.** Pela vossa divina bondade, Senhor, socorrei a fragilidade do povo a Vós consagrado e, pela vossa misericórdia, atendei a sua humilde súplica, para que obtenha da vossa clemência infinita o que pelos seus méritos não ousa esperar.
Por Cristo nosso Senhor.
- 23.** Defendei, Senhor, com a vossa mão poderosa, os filhos que Vos suplicam, de modo que, obedecendo fielmente à vossa vontade paterna, sejam fortalecidos com a vossa contínua proteção.
Por Cristo nosso Senhor.
- 24.** Olhai com bondade para a vossa família e atendei as preces dos que humildemente Vos imploram, para que, fortalecidos pelos auxílios necessários à sua fraqueza, perseverem na confissão do vosso nome.
Por Cristo nosso Senhor.
- 25.** Guardai, Senhor, a vossa família e concedei-lhe com abundância os dons da vossa misericórdia, para que se enriqueça sempre mais na sabedoria e bens celestes.
Por Cristo nosso Senhor.

- 26.** Exulte, Senhor, o povo fiel,
fortalecido pela vossa mão poderosa,
de modo que, progredindo sempre na vida cristã,
se enriqueça de bens no tempo presente e na vida futura.
Por Cristo nosso Senhor.

Nas festas dos santos

- 27.** Exulte sempre, Senhor, o povo cristão,
ao recordar os santos,
membros gloriosos do Corpo de Cristo,
de modo que possa um dia, por vossa graça,
tomar parte com eles na vossa herança
e louvar-Vos eternamente na alegria celeste.
Por Cristo nosso Senhor.
- 28.** Converti a Vós, Senhor, o coração dos vossos fiéis
e, pela fraterna intercessão dos santos (de são **N.**),
conservai-os seguros sob a sua proteção.
Por Cristo nosso Senhor.

ORDINÁRIO DA MISSA

EM QUE SÓ TOMA PARTE UM MINISTRO

Ritos iniciais

1. O sacerdote dirige-se para o altar com o ministro e, feita uma inclinação profunda juntamente com ele, beija o altar e dirige-se para a sua cadeira.

Então, o ministro ou o próprio sacerdote recita a antífona de entrada. Em seguida, o sacerdote e o ministro, de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o ministro, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O ministro responde: Amen.

2. Depois, o sacerdote, voltado para o ministro e abrindo os braços, saúda-o, dizendo:

O Senhor esteja convosco.

O ministro responde: Ele está no meio de nós.

Podem utilizar-se também as outras fórmulas de saudação que se encontram no Ordinário da Missa (pp. 476-479).

3. Em seguida, o sacerdote e o ministro dizem a fórmula de confissão geral:

**Confesso a Deus todo-poderoso
e a ti, irmão,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, atos e omissões,
e, batendo no peito, dizem:**

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

**E peço à Virgem Maria,
aos anjos e santos,
e a ti, irmão,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

Segue-se a absolvição do sacerdote:

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

O ministro responde: Amen.

Podem utilizar-se também as outras fórmulas do ato penitencial que se encontram no Ordinário da Missa (pp. 480-486)

4. Seguem-se as invocações *Kýrie, eléison*, que o sacerdote diz alternadamente com o ministro:

✠ Senhor, tende piedade de nós.	✠ Senhor, tende piedade de nós.
✠ Cristo, tende piedade de nós.	✠ Cristo, tende piedade de nós.
✠ Senhor, tende piedade de nós.	✠ Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

✠ Senhor, misericórdia.	✠ Senhor, misericórdia.
✠ Cristo, misericórdia.	✠ Cristo, misericórdia.
✠ Senhor, misericórdia.	✠ Senhor, misericórdia.

Ou:

✠ Kýrie, eléison.	✠ Kýrie, eléison.
✠ Christe, eléison.	✠ Christe, eléison.
✠ Kýrie, eléison.	✠ Kýrie, eléison.

5. Em seguida, segundo as rubricas, o sacerdote e o ministro dizem o hino *Glória a Deus nas alturas*.

6. Terminado o hino, o sacerdote, de mãos juntas, diz:

Oremos.

Depois de alguns momentos em silêncio, abre os braços e diz a oração coleta.

No fim, o ministro aclama: Amen.

Liturgia da palavra

7. Em seguida, o ministro ou o próprio sacerdote lê a primeira leitura, o salmo e, eventualmente, a segunda leitura, bem como o segundo cântico.

8. Depois, o sacerdote, profundamente inclinado, em voz baixa, diz:

Deus todo-poderoso, purificai o meu coração e os meus lábios, para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho.

9. A seguir, de mãos juntas, diz:

O Senhor esteja convosco.

O ministro responde: Ele está no meio de nós.

O sacerdote diz:

Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo são N.

e, ao mesmo tempo, faz o sinal da cruz sobre o livro e, depois, sobre si mesmo na frente, na boca e no peito.

O ministro aclama: Glória a Vós, Senhor.

A seguir, o sacerdote proclama o Evangelho.

Terminado o Evangelho, o sacerdote aclama:

Palavra da salvação.

O ministro responde: Glória a Vós, Senhor.

Em seguida, o sacerdote beija o livro, dizendo em silêncio:

Por este santo Evangelho, perdoai-nos, Senhor.

10. Quando é prescrito, o sacerdote e o ministro dizem o símbolo ou profissão de fé.

11. Em seguida, pode fazer-se a oração universal ou oração dos fiéis, na qual o sacerdote profere a introdução e a conclusão e o ministro, as intenções.

Liturgia eucarística

12. O ministro coloca no altar o corporal, o sanguinho e o cálice, a não ser que já tenham sido colocados no início da Missa.

13. Então, o ministro traz a patena com o pão, que o sacerdote recebe, e, elevando-a com ambas as mãos um pouco acima do altar, diz:

**Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos da vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar pão da vida.**

Em seguida, depõe a patena com o pão sobre o corporal.

No fim, o ministro pode aclamar: Bendito seja Deus para sempre.

14. O sacerdote deita vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em silêncio:

Pelo mistério desta água e deste vinho,
sejamos participantes da divindade
d'Aquele que assumiu a nossa humanidade.

15. Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o com ambas as mãos um pouco acima do altar, diz:

**Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos da vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar vinho da salvação.**

Em seguida, depõe o cálice sobre o corporal.

No fim, o ministro pode aclamar: Bendito seja Deus para sempre.

16. A seguir, o sacerdote, profundamente inclinado, diz em silêncio:

De coração humilhado e contrito,
sejamos recebidos por Vós, Senhor.
Assim o nosso sacrifício
seja agradável a vossos olhos, Senhor nosso Deus.

17. Em seguida, o sacerdote, estando ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade
e purificai-me do meu pecado.

18. Depois, estando ao meio do altar e, voltado para o ministro, abrindo e juntando as mãos, diz:

**Orai, irmãos,
para que o meu e vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.**

O ministro responde:

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para louvor e glória do seu nome,
para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

Ou:

Oremos.

O sacerdote e o ministro oram em silêncio durante alguns momentos.

Em seguida, de braços abertos, o sacerdote diz a oração sobre as oblatas.

No fim, o ministro aclama: Amen.

19. Depois, o sacerdote diz a Oração eucarística, conforme as normas que se indicam em cada Oração eucarística (pp. 498-520).

20. Depois da doxologia final da Oração eucarística, o sacerdote coloca o cálice e a patena sobre o altar e, de mãos juntas, diz:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Ou: Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

Ou: Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:

Abre os braços e, com o ministro, continua:

**Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.**

**O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.**

21. De braços abertos, o sacerdote diz sozinho:

**Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.**

Junta as mãos.

O ministro conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino e o poder
e a glória para sempre.

22. **Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:**

**Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade,**

Junta as mãos.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

O ministro responde: Amen.

O sacerdote, se parecer oportuno, saúda o ministro.

23. **O sacerdote, voltado para o ministro, estendendo e juntando as mãos, acrescenta:**

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O ministro responde: O amor de Cristo nos uniu.

O sacerdote, conforme as circunstâncias, saúda o ministro.

24. **Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena, enquanto o ministro diz:**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.**

O sacerdote deita um fragmento da hóstia no cálice, dizendo em silêncio:

Esta união do Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo,
que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.

25. **Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, diz em silêncio:**

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,
destes a vida ao mundo pela vossa morte,
livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,
por este vosso santíssimo Corpo e Sangue;
conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos
e não permitais que eu me separe de Vós.

Ou:

A comunhão do vosso Corpo e Sangue, Senhor Jesus Cristo, não seja para meu julgamento e condenação, mas, pela vossa misericórdia, me sirva de proteção e remédio para a alma e para o corpo.

26. O sacerdote genuflete, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena ou sobre o cálice e, voltado para o ministro, diz, em voz alta:

**Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

E, juntamente com o ministro, acrescenta uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.**

**Se o ministro não comunga, o sacerdote, tomando a hóstia, diz imediatamente:
Senhor, eu não sou digno.**

27. **Depois, diz em silêncio:**

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Corpo de Cristo.

Em seguida, toma o cálice e diz em silêncio:

O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna.

Comunga com reverência o Sangue de Cristo.

28. **Entretanto, o ministro diz a antífona da comunhão.**

29. **Depois, o sacerdote toma a patena, aproxima-se do ministro e, se ele comunga, elevando um pouco a hóstia, mostra-lha, dizendo:**

O Corpo de Cristo **Ou: *Corpus Christi*.**

O ministro responde Amen e comunga.

30. Depois, o sacerdote purifica a patena sobre o cálice e o próprio cálice. O cálice, a patena e o corporal são levados pelo ministro para a credência ou deixam-se sobre o altar.

Durante a purificação, o sacerdote diz em silêncio:

O que em nossa boca recebemos, Senhor,
seja por nós acolhido em coração puro,
e estes dons da vida temporal
se tornem remédio de vida eterna.

31. Podem-se guardar uns momentos de silêncio sagrado.

32. Em seguida, de mãos juntas, o sacerdote diz:

Oremos.

Depois de alguns momentos em silêncio, se isso não foi feito antes, diz, de braços abertos, a oração depois da comunhão.

No fim, o ministro aclama: Amen.

Ritos de conclusão

33. Em seguida, o sacerdote, voltado para o ministro, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O ministro responde: Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o ministro, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

O ministro responde: Amen.

34. Em seguida, o sacerdote beija o altar em sinal de veneração e, feita com o ministro uma inclinação profunda, retira-se.

APÊNDICE

AO ORDINÁRIO DA MISSA

ORAÇÕES EUCARÍSTICAS

« DA RECONCILIAÇÃO »

As Orações eucarísticas «da Reconciliação» podem ser utilizadas nas Missas em que se evoca aos fiéis, de modo especial, o mistério da reconciliação – por exemplo, nas Missas Para promover a concórdia, Pela reconciliação, Pela paz e pela justiça, Em tempo de guerra ou de revolução, Pelo perdão dos pecados, Para pedir a virtude da caridade, do Mistério da Santa Cruz, da Santíssima Eucaristia, do Preciosíssimo Sangue de N. S. Jesus Cristo, bem como nas Missas do tempo da Quaresma. Embora tenham prefácio próprio, podem utilizar-se também com outros prefácios que se referem à penitência e à conversão – por exemplo, com os prefácios da Quaresma.

Oração eucarística «da Reconciliação» I

Modo de proferir quando é utilizada na concelebração

O prefácio e as fórmulas Senhor, Pai santo – depois do Santo – até como Vós sois santo são ditos só pelo celebrante principal, de braços abertos.

Todos os concelebrantes dizem simultaneamente, de braços estendidos sobre as oblatas, desde olhai para o vosso povo até somos vossos filhos.

Todos os concelebrantes dizem simultaneamente desde Mas, antes de estender os braços até sejamos reunidos num só corpo, do seguinte modo:

a) Mas, antes de estender os braços, de mãos juntas;

b) as palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida sobre a patena e o cálice; à ostensão da hóstia, olham para a hóstia e para o cálice e fazem, em seguida, inclinação profunda;

c) Celebrando o memorial e Olhai com bondade, de braços abertos;

A intercessão Conservai-nos unidos pode ser confiada a um dos concelebrantes, que a dirá de braços abertos.

Podem, sobretudo, ser cantadas as partes Mas, antes de estender os braços, Durante a Ceia, De igual modo, Celebrando o memorial, Olhai com bondade, bem como a doxologia final.

A doxologia final da Oração eucarística é dita só pelo celebrante principal ou por todos os concelebrantes com o celebrante principal.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

« DA RECONCILIAÇÃO »

I

1.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo,
é verdadeiramente nosso dever,
é nossa salvação dar-Vos graças,
porque a todo o momento nos chamais a uma vida mais feliz.

Na vossa bondade infinita,
continuamente ofereceis o perdão
e convidais o homem pecador
a confiar plenamente na vossa misericórdia.

Apesar, de tantas vezes, termos sido infiéis à vossa aliança,
não Vos afastais de nós;
antes, por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
estabeleceste, entre Vós e a família humana,
um vínculo novo, tão forte que nada o poderá destruir.

Também agora ofereceis ao vosso povo
um tempo de reconciliação e de graça,
para que, dócil à ação do Espírito Santo,
a Vós se converta de coração sincero,
a fim de viver a vida nova em Cristo
e dedicar-se ao serviço dos irmãos.

Por este admirável mistério do vosso amor,
unidos à inumerável multidão dos que Vos louvam no céu,
proclamamos as maravilhas da vossa salvação,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo.

Celebrante principal:

2. O sacerdote, de braços abertos, continua:

Vós, Senhor, sois verdadeiramente santo,
e, desde a origem do mundo,
tudo fazeis para ajudar o homem
a ser santo como Vós sois santo.

Celebrante principal e concelebrantes:

3. Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Olhai para o vosso povo aqui reunido
e enviai o vosso Espírito Santo,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

a fim de que estes dons se convertam para nós
no Corpo ✠ e Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo,
no qual também nós somos vossos filhos.

Junta as mãos.

4. Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Quando estávamos perdidos,
incapazes de nos aproximarmos de Vós,
destes-nos a maior prova do vosso amor:
o vosso Filho, o único Justo,
entregou-Se nas nossas mãos,
deixando-Se pregar numa cruz.

Mas, antes de estender os braços entre o céu e a terra,
como sinal indelével da vossa aliança,
quis celebrar a Páscoa com os seus discípulos.

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

Durante a Ceia, tomou o pão,
dando graças Vos bendisse,
partiu-o e deu-lho, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

5. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,
sabendo que ia reconciliar em Si todas as coisas,
pelo sangue derramado na cruz,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice com vinho,
e, de novo, dando-Vos graças,
entregou-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

7. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando o memorial da morte e ressurreição de Cristo,
nossa Páscoa e nossa paz,
enquanto esperamos o feliz dia da sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, Deus fiel e verdadeiro,
este sacrifício que reconcilia convosco todos os homens.

Olhai com bondade, Senhor,
para esta família que chamais à comunhão convosco,
na participação do único sacrifício do vosso Filho,
de modo que, pelo poder do Espírito Santo,
vencidas todas as divisões e discórdias,
sejamos reunidos, em Cristo, num só corpo.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Conservai-nos unidos uns aos outros de alma e coração,
com o nosso papa **N.** e o nosso bispo **N.**

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

Ajudai-nos a preparar a vinda do vosso reino,
até comparecermos diante de Vós,
santos entre os santos na vossa morada celeste,
com a Virgem santa Maria e os apóstolos, (são **N.**)
e os nossos irmãos defuntos,
que recomendamos à vossa misericórdia,
para que, na nova criação,
finalmente libertos da corrupção da morte,
possamos cantar sem fim
o hino da ação de graças de Cristo, vosso Filho,
eternamente vivo e glorioso.

Junta as mãos.

Celebrante principal ou concelebrantes:

8. **Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:**

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA « DA RECONCILIAÇÃO »

II

Oração eucarística «da Reconciliação» II Modo de proferir quando é utilizada na concelebração

O prefácio e as fórmulas Senhor, Pai santo – depois do Santo – até convosco e com todos os homens são ditos só pelo celebrante principal, de braços abertos.

Todos os concelebrantes dizem simultaneamente, de braços estendidos sobre as oblatas, desde Por isso, ao celebrarmos até obedecendo ao mandamento do vosso Filho, do seguinte modo:

Todos os concelebrantes dizem simultaneamente desde Antes de dar a vida até e Vós confiastes às nossas mãos, do seguinte modo:

a) Antes de dar a vida, de mãos juntas;

b) as palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida sobre a patena e o cálice; à ostensão da hóstia, olham para a hóstia e para o cálice e fazem, em seguida, inclinação profunda;

c) Celebrando o memorial, de braços abertos;

As intercessões o Espírito Santo e Lembrai-Vos dos nossos irmãos podem ser confiadas a um dos concelebrantes, que as dirá de braços abertos.

Podem, sobretudo, ser cantadas as partes Por isso, ao celebrarmos, Antes de dar a vida, De igual modo, naquela noite, Celebrando o memorial, bem como a doxologia final.

A doxologia final da Oração eucarística é dita só pelo celebrante principal ou por todos os concelebrantes com o celebrante principal.

1.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças,
é nossa salvação glorificar-Vos
pela ação que realizais no mundo,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

No meio da humanidade dilacerada por divisões e discórdias,
reconhecemos os sinais da vossa misericórdia,
quando dobrais a dureza dos homens
e os preparais para a reconciliação.

Com a força do Espírito Santo moveis os corações,
para que os inimigos procurem entender-se,
os adversários se deem as mãos
e os povos se encontrem na paz e concórdia.

Pelo poder da vossa graça,
o desejo da paz põe fim à guerra,
o amor vence o ódio
e a vingança dá lugar ao perdão.

Por isso Vos bendizemos e damos graças
e, com todos os coros celestes
que eternamente Vos louvam no céu,
proclamamos na terra a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Celebrante principal:

2. O sacerdote, de braços abertos, continua:

Pai santo, Senhor do céu e da terra,
 nós Vos louvamos e bendizemos
 por Jesus Cristo, vosso Filho,
 que veio ao mundo em vosso nome.
 Ele é a palavra que salva os homens,
 a mão que estendeis aos pecadores,
 o caminho que nos conduz à verdadeira paz.

Quando estávamos longe de Vós,
 de novo nos fizestes regressar,
 por meio de Cristo, vosso Filho, entregue por nós,
 para que, pela sua morte,
 reencontremos a paz convosco e com todos os homens.

Celebrante principal e concelebrantes:

3. Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Por isso, ao celebrarmos a nossa reconciliação em Cristo,
 humildemente Vos suplicamos, Senhor:
 santificai, com o poder do Espírito Santo,
 estes dons que a Igreja Vos oferece,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:
 obedecendo ao mandamento ✠ do vosso Filho.

Junta as mãos.

4. Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Antes de dar a vida pela nossa libertação,
 estando à mesa, tomou o pão em suas mãos,
 dando graças Vos bendisse,
 partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
 ISTO É O MEU CORPO,
 QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

5. Depois, continua:

De igual modo, naquela noite,
 tomou o cálice da bênção em suas mãos,
 dando-Vos graças pela vossa misericórdia,
 e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
 ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
 O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
 QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
 PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
 proclamamos a vossa ressurreição.
 Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
 e bebemos deste cálice,
 anunciamos, Senhor, a vossa morte,
 esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

7. **Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:**

Celebrando o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós Vos oferecemos, Senhor, o sacrifício de reconciliação, que Ele nos deixou como sinal do seu amor e Vós confiastes às nossas mãos.

Aceitai-nos também a nós, Pai santo, com a oblação do vosso Filho, e, neste banquete sagrado, dai-nos o vosso Espírito, para que afaste de nós toda a divisão e discórdia.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

O Espírito Santo nos conserve em comunhão com o nosso papa **N.**, com o nosso bispo **N.**,

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

os bispos do mundo inteiro
e todo o vosso povo;
e assim a Igreja resplandeça no meio dos homens
como sinal de unidade e instrumento da vossa paz.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos dos nossos irmãos que adormeceram em Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes.

Vós, que nos reunistes à vossa mesa,
para participarmos no pão da vida e no cálice da salvação,
congregai um dia na unidade perfeita
os homens de todos os povos e línguas,
com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus,
os apóstolos e todos os santos,
para que, no banquete da nova Jerusalém,
gozem eternamente a plenitude da paz.

Junta as mãos.

Celebrante principal ou concelebrantes:

8. Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA QUE PODE SER UTILIZADA NAS MISSAS PARA DIVERSAS NECESSIDADES

Modo de proferir quando utilizada na celebração

O prefácio e as fórmulas desde Sois verdadeiramente santo até tomou o pão são ditas só pelo celebrante principal, de braços abertos.

As fórmulas desde Nós Vos suplicamos até nosso Senhor Jesus Cristo são ditas por todos os concelebrantes, com as mãos estendidas sobre as oblatas.

Desde Na véspera da sua paixão até cujo Corpo e Sangue comungamos, todos os concelebrantes dizem tudo ao mesmo tempo, deste modo:

a) Na véspera da sua paixão, de mãos juntas;

b) as palavras do Senhor, com a mão direita, se parecer oportuno, estendida para o pão e para o vinho; à ostensão olham para a hóstia e para o cálice e fazem, em seguida, inclinação profunda;

c) Celebrando o memorial e Olhai para a oblação da vossa Igreja, de braços abertos.

As intercessões – Renovai, Senhor, a vossa Igreja; ou Confirmai na unidade; ou Deus todo-poderoso; ou Fortalecei, Senhor, a vossa Igreja; e Lembrai-Vos dos nossos irmãos (N. e N.) – podem ser confiadas a um ou outro dos concelebrantes, que as dirá sozinho, de braços abertos.

Podem ser cantadas as partes seguintes: Na véspera da sua paixão; De igual modo; Celebrando o memorial; Olhai para a oblação da vossa Igreja; bem como a doxologia final.

A doxologia final da Oração eucarística é dita só pelo celebrante principal ou por todos os concelebrantes com o celebrante principal.

I

A Igreja a caminho da unidade

1. Esta Oração eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas – por exemplo, Pela Santa Igreja, Pelo papa, Pelo bispo, Para a eleição do bispo, Para um concílio ou sínodo, Pelos sacerdotes, Pelo próprio sacerdote, Pelos ministros da Igreja, Numa reunião espiritual ou pastoral.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai de infinita bondade,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças e cantar-Vos um hino de glória e de louvor.

Pela palavra do Evangelho do vosso Filho,
de todos os povos, línguas e nações formastes uma só Igreja,
pela qual, com o poder vivificante do vosso Espírito,
continuais a congregar, numa só família,
os homens de toda a terra.

Manifestando a aliança do vosso amor,
ela oferece a todos os homens
a gloriosa esperança do vosso reino
e resplandece no mundo como sinal da vossa fidelidade,
que em Jesus Cristo, nosso Senhor,
prometestes para sempre.

Por isso, com os coros celestes,
proclamamos na terra a vossa glória,
dizendo (cantando), com toda a Igreja, numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

Celebrante principal:

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

Sois verdadeiramente santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Celebrante principal e concelebrantes:

3. Com as mãos juntas e estendidas sobre as oblatas, diz:

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
Junta as mãos e traça uma vez o sinal da cruz sobre o pão e o cálice, dizendo:
de modo que se convertam para nós
no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

4. Nas fórmulas seguintes, as palavras do Senhor são proferidas de modo distinto e claro, como o exige a natureza dessas palavras.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o pão, bendisse-Vos,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:
Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

5. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**tomou o cálice, deu-Vos graças
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,

O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,

QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS

PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

7. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que, pela sua paixão e morte na cruz,
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi entregue, para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Renovai, Senhor, a vossa Igreja (de N.)
com a luz do Evangelho.
Fortalecei o vínculo da unidade entre os pastores
e os fiéis do vosso povo,
em comunhão com o nosso papa N.,
o nosso bispo N.

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão N. (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) N.

Ou: os nossos bispos auxiliares,

e toda a ordem episcopal,
de modo que, num mundo dilacerado pela discórdia,
a vossa Igreja resplandeça
como sinal profético de unidade e concórdia.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos dos nossos irmãos (N. e N.),
que adormeceram na paz de Cristo,
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na vossa morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus,
com os apóstolos e os mártires,
(com são N. o santo do dia ou o padroeiro)
e em comunhão com todos os santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,

Junta as mãos

por Jesus Cristo, vosso Filho.

Celebrante principal ou concelebrantes:

8. Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

II

Deus guia a sua Igreja no caminho da salvação

1. Esta Oração eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas – por exemplo, Pela Santa Igreja, Pelas vocações às ordens sacras, Pelos leigos, Pela família, Pelos religiosos, Pelas vocações à vida religiosa, Para pedir a virtude da caridade, Pelos parentes e amigos, Para dar graças a Deus.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, criador do mundo e fonte de vida, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Porque nunca abandonais a obra da vossa sabedoria, mas continuais a atuar no meio de nós com a vossa Providência. Com o poder do vosso braço guiastes outrora o povo de Israel através do deserto e agora acompanhais sempre a Igreja, peregrina sobre a terra, com o poder do Espírito Santo, e a conduzis através dos tempos à alegria perfeita do vosso reino, por nosso Senhor Jesus Cristo.

Por Ele, com os anjos e os santos, proclamamos a vossa glória, dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

Celebrante principal:

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

Sois verdadeiramente santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Celebrante principal e concelebrantes:

3. Com as mãos juntas e estendidas sobre as oblatas, diz:

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,

Junta as mãos e traça uma vez o sinal da cruz sobre o pão e o cálice, dizendo:
de modo que se convertam para nós
no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

4. Nas fórmulas seguintes, as palavras do Senhor são proferidas de modo distinto e claro, como o exige a natureza dessas palavras.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o pão, bendisse-Vos,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

5. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**tomou o cálice, deu-Vos graças
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

**ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

7. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que, pela sua paixão e morte na cruz,
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi entregue, para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Confirmi na unidade
os que fomos chamados a participar da vossa mesa,
para que todos nós, em comunhão com o nosso papa **N.**,
o nosso bispo **N.**,

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

com todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o povo cristão,
seguindo os vossos caminhos na fé e na esperança,
possamos irradiar no mundo a confiança e a alegria.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos dos nossos irmãos (N. e N.),
que adormeceram na paz de Cristo,
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na vossa morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus,
os apóstolos e os mártires
(são N. o santo do dia ou o padroeiro)
e em comunhão com todos os santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,
Junta as mãos.
por Jesus Cristo, vosso Filho.

Celebrante principal ou concelebrantes:

8. Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

III

Jesus, caminho para o Pai

1. Esta Oração eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas – por exemplo, Pela evangelização dos povos, Pelos cristãos perseguidos, Pela pátria ou pela comunidade civil, Pelas autoridades civis, Pelos organismos internacionais, No princípio do ano civil, Pelo progresso dos povos.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Pai santo, Senhor do céu e da terra,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo vosso Verbo criastes o mundo
e tudo governais com justiça.
Feito homem, Vós no-l’O destes como mediador,
para nos anunciar as vossas palavras
e chamar-nos a seguir os seus passos.
Ele é o caminho que nos conduz até Vós,
é a verdade que nos liberta,
é a vida que nos enche de alegria.
Por meio do vosso Filho,
reunis numa só família todos os homens,
que criastes para glória do vosso nome,
resgatados com o sangue da sua cruz
e marcados com o sinal do Espírito Santo.

Por isso, agora e para sempre, com todos os anjos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:

Santo, Santo, Santo.

Celebrante principal:

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

Sois verdadeiramente santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Celebrante principal e concelebrantes:

3. Com as mãos juntas e estendidas sobre as oblatas, diz:

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
Junta as mãos e traça uma vez o sinal da cruz sobre o pão e o cálice, dizendo:
de modo que se convertam para nós
no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

4. Nas fórmulas seguintes, as palavras do Senhor são proferidas de modo distinto e claro, como o exige a natureza dessas palavras.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o pão, bendisse-Vos,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

5. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**tomou o cálice, deu-Vos graças
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

Inclina-se um pouco.

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

7. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que, pela sua paixão e morte na cruz,
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi entregue, para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Deus todo-poderoso,
pela participação nestes santos mistérios,
vivificai-nos com a luz do Espírito Santo,
conformai-nos à imagem do vosso Filho
e fortalecei-nos no vínculo da unidade,
em comunhão com o nosso papa **N.**
e o nosso bispo **N.**,

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

com todos os bispos, presbíteros e diáconos
e todo o povo cristão.

Fazei que todos os fiéis da Igreja,
reconhecendo os sinais dos tempos à luz da fé,
se empenhem, com toda a diligência e sinceridade,
no serviço do Evangelho.

Tornai-nos atentos e generosos
para com as necessidades dos irmãos,
de modo que, participando nas suas dores e angústias,
alegrias e esperanças,
lhes levemos fielmente a boa nova da salvação
e sigamos, juntamente com eles, o caminho do vosso reino.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos dos nossos irmãos (**N. e N.**),
que adormeceram na paz de Cristo,
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na vossa morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus,
os apóstolos e os mártires
(são **N. o santo do dia ou o padroeiro**)
e em comunhão com todos os santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,

Junta as mãos.

por Jesus Cristo, vosso Filho.

Celebrante principal ou concelebrantes:

8. **Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:**

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.

IV

Jesus passou fazendo o bem

1. Esta Oração eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas – por exemplo, Pelos refugiados ou exilados, Em tempo de fome ou pelos que passam fome, Pelos inimigos, Pelos prisioneiros, Pelos encarcerados, Pelos enfermos, Pelos moribundos, Para pedir a graça duma boa morte, Em qualquer necessidade.

Celebrante principal:

✠ O Senhor esteja convosco.

✠ Ele está no meio de nós.

✠ Corações ao alto.

✠ O nosso coração está em Deus.

✠ Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

✠ É nosso dever, é nossa salvação.

Deus fiel, Pai de misericórdia,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte:
Porque nos destes o vosso Filho, Jesus Cristo,
como nosso Senhor e Redentor.

Ele foi sempre misericordioso
para com os pobres e humildes,
os doentes e os pecadores,
e aproximou-se dos oprimidos e dos aflitos.
Com a sua ação e a sua palavra,
anunciou ao mundo que sois Pai
e olhais com solicitude por todos os seus filhos.

Por isso, com os anjos e todos os santos,
Vos louvamos, bendizemos
e proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

Celebrante principal:

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

Sois verdadeiramente santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Celebrante principal e concelebrantes:

3. Com as mãos juntas e estendidas sobre as oblatas, diz:

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,

Junta as mãos e traça uma vez o sinal da cruz sobre o pão e o cálice, dizendo:

de modo que se convertam para nós
no Corpo e ✠ Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

4. Nas fórmulas seguintes, as palavras do Senhor são proferidas de modo distinto e claro, como o exige a natureza dessas palavras.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o pão, bendisse-Vos,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflete em adoração.

5. Depois, continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**tomou o cálice, deu-Vos graças
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

**ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Celebrante principal:

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou: Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou: Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós, que morrestes na cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Celebrante principal e concelebrantes:

7. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que, pela sua paixão e morte na cruz,
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi entregue, para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

Celebrante principal ou concelebrante [1]:

Fortalecei, Senhor, a vossa Igreja na fé e na caridade,
em comunhão com o nosso papa **N.**
e o nosso bispo **N.**,

O bispo, quando celebra na sua diocese, diz:
e comigo, vosso indigno servo,

O bispo, quando celebra fora da sua diocese, diz:
e com o meu irmão **N.** (os meus irmãos), bispo(s) desta Igreja,
e comigo, vosso indigno servo,

Pode fazer-se menção do bispo coadjutor ou dos bispos auxiliares:
o nosso bispo coadjutor (ou auxiliar) **N.**

Ou: os nossos bispos auxiliares,

com todos os bispos, presbíteros e diáconos
e todo o povo por Vós resgatado.

Abri os olhos do nosso coração
 às necessidades e sofrimentos dos irmãos;
 inspirai as nossas palavras e obras
 para confortarmos os que andam cansados e oprimidos;
 ensinai-nos a servi-los de coração sincero,
 segundo o exemplo e o mandamento de Cristo.
 Fazei que a vossa Igreja seja o testemunho vivo
 da verdade e da liberdade, da justiça e da paz,
 para que, em todos os homens,
 se renove a esperança do mundo novo.

Celebrante principal ou concelebrante [2]:

Lembrai-Vos dos nossos irmãos (N. e N.),
 que adormeceram na paz de Cristo,
 e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
 admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
 e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
 ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
 recebei-nos na vossa morada eterna,
 onde viveremos sempre convosco
 e com a Virgem santa Maria, Mãe de Deus,
 os apóstolos e os mártires, (são N. o santo do dia ou o padroeiro)
 e em comunhão com todos os santos,
 Vos louvaremos e glorificaremos,

Junta as mãos.

por Jesus Cristo, vosso Filho.

Celebrante principal ou concelebrantes:

8. *Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:*

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
 a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
 na unidade do Espírito Santo,
 toda a honra e toda a glória,
 por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama: Amen.

Seguem-se os ritos da comunhão, p. 526.